

ENORME É O PERIGO MAS NÃO O PRESTÍGIO

Recepção e o comício dos dois maiores demagogos do Brasil — Apenas 25.000 pessoas — Conflito entre estudantes e queremistas

FOLHA

ANO III — N.º 90
12 de agosto de 1959
Preço: Cr\$ 1,00

SOCIALISTA

Redação: RUA JOAO ADOLFO, 118 — 4.º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

Desorganização da Prefeitura

Discriminação inaceitável entre funcionários públicos

Os funcionários do serviço funerário vencem salários inferiores aos de outras repartições — Devem pagar pelos prejuízos causados por abramentos e colisões

Desde há muito conhecidos por todos os paulistas, os trabalhadores não sabem mais a quem dirigir as suas reclamações. Se vão à Justiça do Trabalho, esta não reconhece incompetente para acolher as suas reclamações; se se dirigem à administração municipal, esta, por uma questão de conveniência, os encaminha à Justiça do Trabalho.

Nessa danga de vale-vem, ficam sem saber a quem encaminhar as suas reivindicações. Dessa indefinição se prevalece a administração da municipalidade, através do diretor do Serviço Funerário da Capital, sr. Fernando de Morais Barros, que a essa hora deve ser um candidato "amigo dos trabalhadores", para obter toda a qualquer melhoria pleiteada pelos empregados, assim como para cometer as maiores injustiças contra os seus auxiliares.

A QUESTÃO DOS SALÁRIOS
Não faz muito tempo, a situação desses trabalhadores foi denunciada através da Câmara Municipal,

Embora a fase de elevação de custo de vida continue e a C.E.P. faça causa comum com os manobristas do mercado negro, as casas, as ditas populares, tenham o seu aluguel fixado pela Comissão de Arbitramento em nunca menos de... 1.000 cruzeiros e todos os generos

O ditador Vargas, que durante tantos anos escravizou economicamente, política e mentalmente o povo de São Paulo e do Brasil, voltou ante-ontem a esta cidade, iniciando sua campanha política para a volta ao poder, desta vez campanha caracterizada pelo terrorismo e demagogia de que é tão sabia a "gang" liderada por Getúlio e Adhemar. O comício da coligação dos dois caudilhos, no entanto, com tanta pompa, dinheiro e polícia preparado, constituiu fracasso flagrante, embora não se deva por aí subestimar o perigo que representa para a democracia, a existência física e política desses mistificadores.

A VERDADEIRA VIGILANCIA
Na tarde de quinta-feira entrou na cidade o ditador Vargas, acompanhado de Adhemar; cerca de cincoentas pessoas esperaram-no no aeroporto.

Entretanto, ao meio dia, já se fazia surgir em São Paulo a primeira manifestação de repulsa ao ditador, manifestação que partiu dos acadêmicos de direito, e que, de livre e democrática que era, elementos "queremistas" transformaram em revolta e tumulto, não no gozo dos fanáticos que ainda acreditam no seu tirano e escravizador. Quinhentos universitários, reu-

nidos no patio interno da Faculdade de Direito, iniciavam solenemente o momento dos acadêmicos mortos em 1932. De gravatas pretas, os estudantes ouviram as palavras de diversos jovens, todos alertados sobre a iminência da volta à ditadura policial fascista. Falaram os estudantes José Albino Pereira, presidente do Centro Acadêmico (Conclui na pag. 15)

MAIS FUNCIONARIOS POSTAIS PARA SANTO ANDRÉ

Atualmente a agência do correio de Santo André está passando por uma forte crise de funcionários, com evidentes prejuízos para o público, pois apesar da agência estar sob a chefia do único agente postal, vem lutando com falta de funcionários e caracteres de precariedade funcionalista desta agência. O diretor-geral dos Correios e Telégrafos mais funcionários para a agência de Santo André.

CAFÉZINHO A 50 CENTAVOS

Não foi publicada a portaria do aumento

RAZÕES DEMAGÓGICAS DETERMINARAM A RETIRADA DOS ORIGINAIS DA REDAÇÃO DA "IMPRESA OFICIAL"

Há dias, a Comissão Estadual de Preços — em seu afã de explorar o povo — fazendo a vontade dos proprietários de bares — aprovou portaria autorizando bares e cafés a venderem a xicara por cinquenta centavos. Essa portaria, no entanto, não foi ainda publicada no "Diário Oficial", o que vale dizer, não entrou ainda em vigor. Portanto, os bares que quiserem cobrar cinquenta centavos estarão agindo ilegalmente. E todos os cidadãos que sobrem de bares que cobram preço legal, deverão — por direito ou dever — denunciá-lo ao "Serviço de Fiscalização da C.E.P." à rua Libero Badurá, 382, ou pelo fono 3-2130.

VOTO A CANDIDATOS CATOLICOS
Inicialmente, a esta tvdms, recomendam os católicos que somente votem os nomes dos candidatos que, por seu passado, sejam uma garantia integral do cumprimento de um programa que não contrarie os princípios do cristianismo. Mas, acentua a circular, não é preciso que os católicos se preocupem apenas com os que prometem e não cumprem; é necessário que, entre aqueles que têm possibilidades de cumprir, sejam escolhidos os pertencentes a partidos cujos programas não contrariem a orientação da Igreja.

DIVORCIO, ENSINO LEIGO E SOCIALIZAÇÃO
Entre os princípios que devam ser observados pelos católicos nos programas (Conclui na pag. 14)

seguinte, os respectivos, exemplo o "Diário Oficial", publicarem a portaria. E' que o Governador do Estado, por intermédio de seu Secretário de Trabalho, Indústria e Comércio, impeliu a sua publicação na Imprensa Oficial, e, automaticamente, a efetivação da portaria. E, as razões que levaram o governador a fazê-lo, facilmente dedutíveis, foram confirmadas ao reporter da fonte autorizada: a Governador sabe que, se aumentasse o preço do cafézinho, perderia o seu prestígio que ainda — entre os elementos não a serviço — quando faltam pouco mais de cinquenta dias para as eleições, seria uma falta de tática política, e o governador não quer provocar a ira do povo. Somente essas razões, simplesmente demagógicas, é que levaram o governador a adiar a execução da portaria que aumenta o cafézinho para cinquenta centavos.

Assim, o sr. Ademar fica de bem com os dois interessados na questão: com os proprietários dos bares e cafés, porque estes já têm todos os trunfos para pagar membros da C.E.P.; e com os consumidores, porque estes, até as eleições, não terão de pagar um centavo a mais.

E com isso o governador quer comprar mais votos para sua candidatura, sem perceber que se demoraliza dia a dia no conceito do povo paulista.

Interfere a igreja no pleito eleitoral

Recomendações do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, contrarias aos candidatos socialistas — Os catolicos devem votar nos partidos que defendam a propriedade privada e a indissolubilidade do matrimonio

RIO (Da sucursal) — Assinada por d. Jaime Câmara e por diversos bispos do Estado do Rio, foi publicada uma circular do Arcebispo do Rio de Janeiro sobre a posição dos catolicos diante do problema eleitoral.

O cardeal-arcebispo, ao tomar posição no atual pleito eleitoral, inicialmente lamenta que as grandes massas populares tenham sido afastadas da vida política nacional por muito tempo. Depois, analisa e instrui qual

Por sua luta em prol da classe DEMITIDO O SR. FREITAS NOBRE

Foi demitido, ontem, dia 11 de agosto, de seu cargo de redator-auxiliar da Seção de Política do "Diário de S. Paulo", o jornalista José de Freitas Nobre, empregado há muitos anos naquela imprensa e presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do São Paulo.

A demissão do sr. Freitas Nobre foi motivada pela indesejável atitude de luta em prol da melhoria de salário, que vem mantendo desde que foi eleito para o cargo mais alto do sindicato dos jornalistas.

RESENHA INTERNACIONAL

Sentido de novo cerimonial

Em Lako Succes desenvolve-se há oito dias a batalha parlamentar mais ridícula e inútil que este após guerra normal nos ofereceu. O delegado soviético, Malik, é no mesmo tempo presidente ad-hoc e dirigirá por mais vinte dias os trabalhos da Organização das Nações Unidas para o Conselho de Segurança. Nas condições atuais, não há quem não perceba como é parca, azal e lúgida a situação criada pela ingenuidade, ou, se quisermos, pela boa fé do último grande estadista americano Franklin D. Roosevelt. Em uma de nossas primeiras resenhas, nos havíamos permitido comparar a Sociedade das Nações, criação de Wilson, a este último organismo que, mesmo reproduzindo os princípios de cooperação internacional, carecia ou melhor identificava-se com o antigo, por aquele "a priori" ingenuo que parece ser o escolho insuperável da jovem diplomacia americana.

Bem entendido, não se aciltem estas nossas afirmativas como apoio incondicional à posição britânica e, portanto, à tese da Churchill, quando poucos meses depois do término da guerra indicava a Fulton o primeiro esquema da cooperação anglo-americana de sincera marca bíblica. Ela entrevista, atraído talvez pelas últimas declarações de Hitler, renovar-se o perigo vernal. Isto, desta vez não apenas como ameaça revolucionária, mas também — e a seus olhos mais perigosa — como perigo imperialista apoiado nos grandes recursos dos homens e dos materiais da Ásia.

A ruptura do equilíbrio europeu, devido à derrota da Alemanha, que historicamente há cem anos o sustinha, impôs fatalmente ao mundo o problema valioso das jels de atração. Há forças, a nós não entendendo, o objetivo das Nações Unidas e sua razão de ser terminaram no mesmo instante em que os norte-coreanos apressaram o parágrafo 28. Em outras palavras, a frágil estrutura se desfez no momento em que foi chamada a resolver o

seu verdadeiro objetivo: a manutenção da paz no mundo.

Os delegados de turno se declaram pela primeira vez, segundo as últimas informações das agências telegráficas, arrastar por um vilão de entusiasmo quando o delegado chinês Tsiang interrompeu por duas vezes os trabalhos da presidência com declarações de princípios e de forma com relação à necessidade imediata da presença do delegado sul-coreano. E' sem dúvida o fato mais importante, isto é, demonstra que os animos dos representantes estão já em posição de tal parcialidade que reuniões futuras não poderão criar senão surda incompatibilidade. Comentaristas internacionais deram várias versões a respeito dos motivos que induziram a Rússia a retomar, depois de muitos meses, e seu pólo no Conselho de Segurança. Entre estas as mais repugnadas são: desejo de obstaculizar as medidas militares ou políticas contra os seus aliados do Norte; o uso da tribuna com escopo propagandístico e de sustento à campanha de confusão habilmente criada por eles. Não há dúvida de que tudo isto seja verdadeiro. Nossa opinião é, entretanto, mais simples e mais próxima dos métodos já vulgares dos dirigentes stalinistas: degradar o organismo máximo da última expressão democrática internacional. Adotar o bandicínio, jogar tudo e com todos os meios para que o opinião pública de todos os países se ria de seus representantes democráticos. Estender as desgraçáveis cenaz e os pouco edificantes incidentes que eles conseguiram provocar nos Parlatmentos da Itália

e da França. Onde os comunistas se dedicam ao pugilato (sic) e onde o resquício das nostalgias ditatoriais pode, por um destes fenomenos de salto lógico, respirar pela falsa e austera seriedade passada. E os americanos entre os primeiros se prestam ao jogo da troca de insultos, a afirmações de declarações mentiras, sob a forma de acusações e de calúnias.

Assistiremos, dizíamos, por mais vinte dias, a este espetáculo. A vantagem será toda e somente dos delegados de Moscou, habéis mestres deste novo cerimonial diplomático.

Os conservadores britânicos aproveitaram-se da crescente pressão internacional a fim de contar a construção de um dique que funcional, ao mesmo tempo, como protetor de seu território e atu, como catalizador de entusiasmos militares e irredentismo não sopitados da nova Alemanha. Evidentemente o jogo seria aceito sem mais delongas pelas classes conservadoras chefiadas pelos responsáveis dos Trustes renascidos das zonas carboníferas e metalúrgicas da Alemanha Ocidental. O Partido Socialista Alemão que, digno de passagem, formou-se e se desenvolveu em meio a obstáculos realmente ponderáveis, teve, através da voz de seus representantes a coragem de definir com extrema clareza o ponto de vista do partido no afirmar que a Alemanha poderia aceitar e conviver somente sob a condição que tal ocorra, não em caráter nacional, mas, antes, em um certo mais amplo de todas as nações livres da Europa.

Rearmar a Alemanha é apressar a guerra

Uma semana internacional em que nada de importante aconteceu. No Conselho de Segurança, continua a disputa entre a Presidência e a Assembleia. Malik, a quem coube dirigir os trabalhos do Conselho, busca por todos os meios impedir que o representante da Coreia do

Sul tosse parte, como informante, nos trabalhos daquele organismo da ONU, enquanto as nações aliadas, sob a chefia de Austin, dos Estados Unidos, desencadeiam violenta campanha de ataques contra a atuação do delegado soviético. Uma luta de palavras que se prolonga há mais de uma semana, e que promete tomar todo o período de reunião do Conselho.

Enquanto em Lako Succes a batalha é diplomática e as posições se mantêm estacionárias, na frente de luta da Coreia, as forças dos Estados Unidos iniciaram a sua propaganda contra-ofensiva, tendo alcançado algum êxito nas primeiras investidas. Embora a situação não seja boa, a ameaça que pesava sobre Pusú foi temporariamente afastada.

Do ponto de vista das posições e definições frente ao problema europeu, a Social-Democracia Alemã deu mais uma vez exemplo que deveria ser meditado por todos. Respondo à proposta dos conservadores britânicos e de alguns delegados do continente, no sentido de que a Alemanha Ocidental deva se rearmar, a fim de que a defesa da Europa possa ser feita por ela mesma, Karl Schmidt, em nome dos socialistas alemães, definiu a posição contrária do socialismo.

"A idéia de rearmamento europeu, disse Schmidt, foi levantada não para agradar ao povo alemão, mas porque se considera que a Europa ficou tão pequena, em homens e materiais, que não se pode defender sem o rearmamento germano-alemão".

Lamentamos não poder seguir os que pensam desse modo, continuou o Partido Socialista, do qual sou porta-voz, nunca-se, no presente estado de desorganização europeia, a concordar com qualquer proposta relativa ao rearmamento alemão.

"Estamos convencidos de que a Alemanha prestará o pior serviço à causa da paz e da reintegração da Europa se se rearmar".

Concluiu, declarou o representante socialista: "Um exército europeu, sem um governo europeu, nada mais seria que um Exército de coligação, sujeito a todos os riscos de alianças. Peguem-nos mãos-obra, peguem-nos produtos industriais, peguem-nos outras coisas, mas não nos peguem soldados antes da criação de uma autoridade su-

"FRONT" OPERARIO

SUECIA: De 12 a 19 de julho se realizou, nos arredores de Stockolm, o grande acampamento internacional de verão da União Internacional de Juventudes Socialistas. Mais de 20.000 jovens de todo o mundo, inclusive os exilados da Espanha e da Europa Oriental, estiveram presentes. Realizou-se intensa variedade de atividades. Foi o maior acampamento jamais realizado por uma organização política juvenil. Um grupo de jovens socialistas brasileiros enviou uma mensagem de saudações ao acampamento de Stockolm.

BELGICA: A volta do rei Leopoldo, ex-simpaticante dos fascistas, é a bandeira sentimental que uma vaza ofensiva reacionária destruída. O Partido Socialista, à frente do poderoso movimento operário belga, desencadeou violenta campanha de luta de classes, com métodos extraordinariamente, contra a volta do rei. As últimas eleições denotam aumento da influência socialista (11 deputados mais), forte polarização entre socialistas e social-cristão, bem como acentuado declínio dos stalinistas (a bancada de 23 deputados se reduziu a 7). Demonstaram que a tomada de uma viril posição independente pelos socialistas traz benefícios. A volta de Leopoldo será um teste para ver-se se o PS belga será capaz de prosseguir na luta até à abdicación do rei.

ESPAÑA: As desaperdasas tentativas de Franco de obter empréstimos americanos, bem como a penetração do capital americano na Espanha, prosseguem enquanto continua o desfile de altas personalidades financeiras e militares dos EE. UU. pela capital espanhola. Em princípios de junho passado, mr. Winthrop W. Aldrich (presidente do Chase National Bank), mr. Alfred W. Barth (vice-presidente) e mr. G. Butler Sherwell (vice-presidente do "Manufacturers Trust Company"), estiveram em Madrid. Os grandes empelchos à concessão de tais créditos são a atuação do dirigismo sindical americano bem como as contradições entre os interesses do capital americano e o dirigismo burocrático franquista. Essa contradição dá lugar a uma luta de tendências dentro do franquismo entre dirigistas e partidários da afluência de capitais americanos. Mr. Aldrich declarou que "os créditos da França de Importação e Exportação virão quando forem viáveis do ponto de vista bancário". O correspondente do "New York Times" em Madrid escreveu: "o obstáculo real à concessão de empréstimos à Espanha é, mais que razões políticas, a negativa do governo espanhol em que o dinheiro se invista em projetos específicos". Enquanto isto, as dificuldades econômicas e financeiras do franquismo se aguçam, agrava-se a luta entre "dirigistas americanos" e partidários da capitulação incondicional ao capital americano, e a burguesia industrial — sobretudo da Catalunha — começa a desdobrar as "inconveniências" do fascismo. O órgão do POLIM afirma que "o estabelecimento de novos interesses estrangeiros na Espanha acarretará obstáculos formidáveis a luta pelas liberdades democráticas, pela República e pelo Socialismo". O movimento operário deve impedir que os créditos americanos saltem Franco.

PORTUGAL: Há poucos meses, um representante da Juventude Socialista Portuguesa em Paris informou a União Internacional de Juventudes Socialistas sobre a unificação dos diversos grupos socialistas existentes em Portugal na legalidade que lhes é imposta pela sua ditadura de Salazar. Uniram-se, para constituir a Aliança Socialista, a União Socialista (intelectual) e o Partido Socialista Operário de Portugal (PSOP) e a Seção Portuguesa da Internacional Operária (SPIO) e a Juventude Socialista Portuguesa.

pranacional, sob cujas ordens um exercito europeu possa realmente ser organizado".

Domingo, 6 — O Conselho da Europa aprova a participação mais ativa da Alemanha Ocidental em seus trabalhos. Os realistas belgas desistem da marcha sobre Bruxelas, ante um apelo feito pelo rei Leopoldo. Tropas comunistas cruzam o rio Nakkong, na frente de Pusú.

Segunda-feira, 7 — Os comunistas anunciam a captura de Pusú por seus exercitos. Não há confirmação de fontes americanas.

Terça-feira, 8 — A República Dominicana coloca na pauta da Assembleia Geral da ONU, a realização de um referendo, a que o governo espanhol se opõe. A situação seria var revogada resolução no sentido de ser revogada anterior decisão da ONU pela qual foi estabelecido boicote diplomático ao governo franquista, bem como facilitação do ingresso da Espanha na referida organização. Continua estacionária a situação na Coreia. Pusú não caiu.

Quarta-feira, 9 — Iniciada a con-

traofensiva das forças americanas na Coreia. Wallace deixou o Partido Progressista, em virtude de apoiar a ação dos comunistas coreanos. O ex-vice-presidente acha que a atitude certa é a de Truman. Truman pede leis especiais e mais energias para combater a ação subversiva de elementos estrangeiros nos Estados Unidos.

Quinta-feira, 10 — Pedido de rearmamento da Alemanha, no Conselho de Segurança, para deixar de ser neutro. Aproximada pela Câmara de Deputados da Bélgica a desistência de poderes reais. Busca-se encontrar uma fórmula para por termo à obstrução de Malik no Conselho de Segurança.

Sexta-feira, 11 — Karl Schmidt, do Partido Social-Democrata Alemão, critica asperamente a idéia de organizar-se um exercito europeu e de rearmar-se a Alemanha Ocidental. Truman condena a atitude de Malik na ONU. Prossegue a ofensiva norte-americana na Coreia. O príncipe Baudoin deverá prestar juramento, assumindo o governo da Bélgica.

JUSTA REIVINDICAÇÃO DOS SECURITARIOS

A lei de acidentes do trabalho estabelece que em 1951 o seguro de acidentes deverá passar totalmente para os Institutos e Caixas de Abo-seguradores. Em consequência disso, todas as companhias de seguros que operam presentemente no ramo de acidentes do trabalho deverão encerrar as suas atividades nesse ramo. E, em consequência, os empregados das seções de acidentes do trabalho das companhias de seguros serão em sua maioria dispensados. Estabelece a lei de acidentes que os empregados das companhias de seguros que tenham mais de dez anos de serviço, quando promulgada a referida lei em novembro de 1941, serão aproveitados nos mesmos Institutos e Caixas. Acontece que depois da entrada da lei em vigor já decorreram seis anos e deverão transcorrer ainda mais um ano, até a passagem do seguro de acidentes do trabalho para os Institutos e Caixas de Abo-seguradores. Porém, quando se fizer essa pas-

DESMASCARADA A DIRETORIA DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM RESTAURANTES

Agitada assembleia realizou a Sociedade Beneficente dos Empregados em Restaurantes, Bares e Hotéis do Estado de São Paulo, na tarde de quarta-feira. Em unânime manifestação, os garçons ali presentes condenaram veementemente a atitude da diretoria do Sindicato do classe que, ao invés de se preocuparem com a defesa dos interesses da classe, preferem impor-lhes candidatos do Partido Social Democrático para os próximos eleições.

A ASSEMBLEIA A assembleia da Sociedade Beneficente foi inicialmente presidida pelo

Peçam cédulas dos candidatos socialistas

As cédulas estampadas em "P.S." respeitam as medidas legais. Recordem-se o depósito nas urnas, a 3 de outubro.

O Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo comunica a todos os que desejarem cédulas dos seus candidatos à assembleia legislativa estadual, à Câmara Federal, Senado, governo do Estado, bem como à presidência e vice-presidência da República, que dirijam seus pedidos por carta ou pessoalmente à Comissão Central Eleitoral, à rua João Adolfo, 118, 44 andar, conjunto 401.

"FOLHA SOCIALISTA"

Auxílio e apoio a imprensa realmente livre, difundido "Folha Socialista" em sua cidade, em seu bairro e no seu local de trabalho.

sr. José Fachet, presidente da entidade. Instalados os trabalhos, depois de algumas discussões sobre se dever-se ou não eleger um novo presidente, foi indicado para o cargo, dirigindo os trabalhos, o sr. José Bastião de Araújo.

O INCIDENTE Logo no início dos trabalhos, levantaram-se fortes calorosas para protestar contra a atitude da diretoria do Sindicato dos Empregados em Restaurantes, Bares e Hotéis, que está transformando a organização em verdadeiro instrumento de propaganda política. Os garçons membros da Sociedade Beneficente consideram que a função do sindicato é defender os interesses da classe e não tentar impingir-lhe candidaturas políticas.

Achava-se presente um representante da direção do sindicato, o qual tentou fazer a defesa de seus colegas em direção. Sua intervenção foi objeto de acaloradas manifestações incapaz de dar uma resposta satisfatória aos garçons justamente indignados, o sr. Nocola declarou que não poderia continuar na reunião, uma vez que era considerado elemento indesejável.

Esse fato, sob a declaração da mesa lamentando o fato, o representante dos "pelegos" retirou-se da assembleia.

RESOLUÇÕES Sorenados os animos, uma vez resolvido o problema político, passou-se à discussão de uma série de medidas práticas a serem tomadas pela Sociedade.

Depois de discutido o assunto, foi eleito uma comissão de nove membros incumbida de estudar as medidas práticas para a execução do acordo que aumentou em quarenta e cinco por cento o salário dos garçons. Em seguida, deliberou apoiar unânime a direção da sociedade.

CRONICA DO CONGRESSO FEDERAL

Luta de «big-shots» despertando Tiradentes

RIO (do observador parlamentar) — Se a sessão de amanhã, não apresentar algo de interessante, o Parlamento encerrará mais uma semana de suas atividades sem apresentar nada de útil à nação. O Palácio Tiradentes continuou às 14 horas, chegando mesmo, como observou certo cronista parlamentar, a haver mais pessoas na tribuna da imprensa do que no plenário...

Dificuldade de passagem que o presidente da Câmara, sr. Cyrillo Jr. permitiu saltear lá por que forças resolveu convocar os deputados por meio de um telegrama circular. A boa vontade do presidente, entretanto, nada adiantou. As eleições continuaram a preoocupar aqueles que viravam ao relógio.

Os votos em questão, os acontecimentos exteriores se refletiram no Parlamento encerrando, tornando-o sua moderna. A sessão da semana foi a troca de tiros que os «big-shots» resolveram fazer lá em São Luís do Maranhão: Adhemar e Vitorino, cada um de seus achados que o outro é de desconfiança mais obscura que o outro, a que por isso mesmo se tratou a luta em suas terras. Houve muito xantoforo, muita palanque e o sr. Aureliano Leite não se fuzou ao imperioso dever de denunciar as entrepostos que Adhemar vem realizando em São Paulo.

As sr. Avelino Torres coube a tarefa de meditar os inícios meio distastoso do sr. Milton Campos proibindo a propaganda do sr. José de Kallitcheck no município de Zangará.

Na sessão de terça-feira, o sr. Heitor Lima tomou a tribuna para falar contra o substitutivo do Senado ao projeto da Câmara que dispõe sobre a liberdade dos cidadãos do eixo. O parlamentar socialista mostrou à Câmara que o substitutivo da Câmara não prejudicava economicamente os interesses sociais.

Entretanto, a salvaguarda desses interesses não reside na rejeição pura e simples do trabalho e sua

substituição pelo projeto original da Câmara, uma vez que esse contém dispositivo pelo qual se favorece diretamente a Fabril Nacional de Motores que, sendo administrado por sulamericanos era, no entanto, de propriedade de antigos existiu.

A ura pergunta sobre como resolver-se o impasse, disse o sr. Heitor Lima que cabia no Presidente da Republica fazer uso do direito do veto.

ABELAS MONAZITICAS

O problema das abelhas monazíticas agitou por alguns momentos a Câmara, quando o sr. Euzebio Rocha foi à tribuna para solicitar informações a respeito de um requeri-

mento de sua autoria, naturalmente «enrustido» pela presidência, convocando uma sessão secreta para discutir o problema desses insetos estratagemas.

A assinala na semana, as comemorações do centenário de nascimento de José Mariano, abolicionista pernambucano. E é só.

Controle dos trabalhadores na produção

As empresas socializadas não deverão funcionar como simples empresa capitalistas, tendo como patrão o Estado. Deverão ser organizações de produtores dirigidas por órgãos administrativos, eleitos por componentes da empresa. É o princípio do controle operário de produção que deverá ser assegurado sempre.

A SOMBRA DO NÉO-FASCISMO

LOURIVAL GOMES MACHADO

Intelectualmente para os que a exploraram, a reação burocrática à atitude do P. S. D. negando-se a reconhecer que o ditador, mesmo não pessoa, até agora dos argumentos formais ou das promessas tolas. Ora, isso significa, simplesmente que o núcleo liberal centralista perdeu a última oportunidade de capacitar-se das tendências que o animavam e de definir sua própria orientação ideológica.

Se porventura tiver consciência para tanto, é que o povo vê, nos atos aludidos do que entendeu com o espetáculo gratuito, a sua participação, que sempre se fez de guarda dos princípios liberais e de campanha de resistência à ditadura, sair-se aos braços do totalitarismo fascista com extraordinária candura, buscando apenas as racionalizações da legalidade do regime do P. S. D. que não tinham por fim, o direito de repetir a cada passo, que o substituiu o Brigadeiro em seu parlamento de votos...

No entanto, não vamos desviar a zorra dos olhos de Machens, nem dar conselhos a quem, prontamente, deve saber usar a sua língua que lhes foi posta sobre os ombros. No momento da definição de responsabilidades, catar-nos-nos com assumir as nossas próprias. E, em verdade, só do ponto de vista das responsabilidades do socialismo brasileiro é que nos interessa a ligação entre a U. D. N. e o P. S. D. — pois, além de simplesmente satisfazer o desejo de recrudescimento do fascismo, criou-nos novas tarefas que a qualquer preço, devemos cumprir. Por isso, muito ao contrário do que poderiam pensar o sr. Rafael Correia de Oliveira e seus jovens eixos distritais, não estamos interessados em saber se o gaúcho teve um matrimônio legítimo ou uma ligação irregular, mas apenas em conhecer os frutos prováveis da união.

Se dúvidas houvesse a tal propósito, estariam elas liquidadas com o que se ouviu na convenção integralista de sabão passado, no Coliseu. O que ali se passou foi, de fato, um casamento, o desenvolvimento de Eduardo Gomes por Plínio Salgado. As timidas palavras do Brigadeiro, que não se esqueceu de ser agradado com a habitual referência à «sociedade cristã», seguiu-se uma verdadeira ligação de tática política dada por seu aliado eleitoral. Para não ficar a ligação substancial do candidato ao partido, Plínio retomou a sociedade cristã do Brigadeiro, a fim de, na cadeia da razão, era entrecortada que fazia lembrar os brilhos tribunícios de Prestes, demonstrar, com auxílio da história profana e sacra, que essa concepção é de legítima criação e legal propriedade do integralismo.

Da intercalação, não se quer qualquer dúvida, pois a oração do chefe nacional destinou-se a demonstrar que o P. R. P. de hoje é, senão tirar nem pôr, a falência da integralista Brasileira. — e, essa constituiu nova manobra para aproveitar, às últimas consequências, o argumento de legalidade do regime que não prestou o menor recorroer os udenistas. Mas, a tática de envolvimento formal marcou apenas o prelúdio do grande envolvimento, o envolvimento ideológico, já iniciado teoricamente e praticamente por Plínio.

Realmente, que reservas tentamos que que resistências críticas poderão opor a burguesia udenista, politicamente incauta e abatida pela versatilidade de seu líder natural, às encantadoras rendas retóricas que Plínio tece em torno de temas como cristianismo, paulinismo em pró do Brasil ou virtudes de nosso candidato? Essas apelações apresentam valores apela-

ções para a maior parte dos indivíduos do Brigadeiro e, em verdade, consideramos o núcleo central de movimentos que se efectuando por essa gente no passado, como, por exemplo, a revolução de '32 e a derrubada de Vargas. Difícil não é resistir no canto das serenatas, mas às serenas que entoadam nossas próprias cantigas...

Ora, a serena do Coliseu é velha e experimentada. Sobre a incidência de seus encantos atuais com seus incomparáveis antigos, os dois refreos trocaram, em que sempre retornava aos Evangelhos, os sr. Brigadeiro, forçando nos improvisos bem preparados sobre os temas que, a seu vez, realmente cantam: pouco a pouco e sem transições bruscas, vieram as insinuações contra o comunismo dos velhos tempos (posteriormente com o separatismo...), depois contra o moderno imperialismo soviético, depois contra os intelectuais camuflados, não podem servir ao comunismo (trazee pronominalmente destinada a nos, socialistas...) e, afinal, no próximo. O esquadriano, na o tempo — tal foi a claridade do «fortíssimo» da inacabável infantaria de Plínio no Coliseu. Isto é, no palco da história, como se preferia chamar o velho teatro.

E, para que não restassem dúvidas acerca do sentido de suas palavras, Plínio deixou explícito que anti-semitismo é a existência de «população» que distingue o «povo», e a restrição policial da liberdade, que muito comodamente he parece quando exercida plenamente. Nunca horu

me... ue discursaria entrecortada pelos uivos condicionados de suas cortes, muito tempo encontrou para deixar tudo isso bem claro e assegurado, como o programa do integralismo no governo de Eduardo Gomes. E onde estava Eduardo Gomes, o homem que ajudou o povo a livrar-se de Vargas, o homem que prousteu eterna vigilância em defesa da liberdade, o homem que disse não deixar comprometer seu governo com acordos eleitorais? Ao lado de Plínio, à sombra de Plínio, calado e conformado, prologando a tática, mas imperdoável aprovação do silêncio.

Envolvida e inadivertida, sem o indispensável alarmente de seus líderes, marcha a U. D. N. para a entrega de seus contingentes de direita ao neo-fascismo. Plínio Salgado já polarizou a atenção das bem-pensantes do centro em sua «doutrina» paulistamente cristã e vertuosamente brasileira. Há algum movimento de auto-defesa dos chefes udenistas? Não sabemos. Pelo contrário, o que se viu foi esse estranho e câmbio manifesto anti-racista de há dez dias em que, no indistigável estilo indireto e gongórico do professor Waldemar Ferreira, a U. D. N. propôs-se (quem diria...) a fazer projetos demagógicos de falsas imputações de Borghi e Ademar e vice-versa, mas acabou por convir que preconizados da cor e raça são perfeitamente legítimos desde que permaneçam no silêncio das consciências ou na discreção dos lares e que os udenistas já fazem muito não trazendo para as

suas sua indiferença ou sua aversão pelos negros e pelos estrangeiros... Ora, quando vemos que as raízes reacionárias se firmaram tão profundamente no seio do Brasilismo do centro, temos de temer sua sorte agora, quando a herança má viceja à sombra do neo-fascismo de Plínio.

Não obstante, para concluir, é preciso fazer justiça em dois pontos. Primeiro, justiça no que toca à U. D. N., pois temos de convir em que seus contingentes não são totalmente reacionários, desde que alguns setores ainda poderiam salvar-se por um vigoroso processo de regeneração — afinal se o Brigadeiro se aconecha com tanta fidelidade à asa direita de Plínio, Prestes Maia continua afirmando que não é cedo a ponto de ignorar que o mundo marcha para a esquerda — ficando-nos apenas a dúvida acerca das possibilidades atuais de tal recuperação ideológica. Depois, é preciso fazer justiça a Plínio e reconhecer que, de fato, ele deve mesmo ter voltado às costas aos oferecimentos de Cristiano Machado e preferido sinceramente Eduardo Gomes; Cristiano ofereceu-lhe dois ministérios agonizantes e, no prazo de três meses, a perspectiva dum vigoroso pontapé; Eduardo Gomes ofereceu-lhe toda a ala direita de um partido indefeço e, portanto, todas as probabilidades de uma infiltração e de um envolvimento, que poderão ser o começo de uma riosa marcha sobre o Catete; indiscutivelmente, Plínio escolheu o que melhor convinha ao neo-fas-

Movimento esportivo

5.030.000 PARA A FEDERAÇÃO DE FUTEBOL — Na assembleia geral realizada pela F.P.F. aprovou-se a proposta apresentada, para que fosse contratado um empréstimo de \$5.030.000 de cruzados, importância necessária para terminar a construção do estádio da av. Beira Ligeira, em Anfiólio. Sob o ponto de vista econômico, talvez a transação seja boa. Mas parece que não havia necessidade de um compromisso tão pesado para a entidade do futebol. Ainda se a renda do prédio compensar... A questão é não tirar do torcedor pagante, parte para compensar a obrigação de juros.

A PISCINA DO CORINTHIANS — A decadente piscina do Corinthians parece que desta vez não morreu. Mentores da aquática bandeirante estiveram em visita ao Parque São Jorge e ficaram satisfeitos com o andamento dos trabalhos de manutenção conjunto de tanques que certamente muito incremento darão à aquática ali-negera quando estiver pronto.

ISOLADO O ATLETICO — No Campeonato Mineiro há agora novamente um ponteiro. Graças à decretada inesperada sofrida pelo Atlético no Jogo contra o Siderurgico, no próprio campo americano, o alvinegro isolou-se na ponta.

MOACIR DAUTOU NA DIREÇÃO — Os esportistas brasileiros vão participar do mundial que se realizará em Buenos Aires. A escolha do técnico estava preocupando os mentores, mas afinal Moacir Dautou que tão boa figura fez nos jogos de Londres foi lembrado. Se tiver a mesma estrela para o guiar, certamente que poderemos fazer algo de sensacional na capital argentina.

PRETOS & BRANCOS



Alípio Corrêa Neto

CANDIDATO DO PARTIDO SOCIALISTA A VICE-PRESIDENCIA DA REPUBLICA E AO LEGISLATIVO ESTADUAL

Alípio Corrêa Neto, candidato do Partido Socialista Brasileiro à vice-presidência da Republica e à Assembléa Legislativa do Estado, nasceu em Cataguases, Minas, a 14 de janeiro de 1898. Seu pai, Ernesto Corrêa Rocha, era fazendeiro de região. A família se mudou para o Rio de Janeiro, onde Alípio Corrêa Neto, foi um dos fundadores da cidade de Cataguases, em princípio do século passado.

Completo os cursos ginasial e preparatórios na cidade de Ibiá, de onde veio para São Paulo, em 1915, após frequentar o Externato «Alfred Pavesi». Em 1918, após exames brilhantes, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, diplomando-se com louvor, em 1923. Daí por diante, passou a clinar e a trabalhar como assistente da Faculdade e médico interno da Santa Casa. Em 1928, prestou concurso e ingressou na Associação de Medicina e Cirurgia.

Em 1932, ao espouçar da Revolução Constitucionalista, serviu como médico-chefe do Hospital do Sangue, em Cruzeiro. A epidemia haurida na frente de combate, serviu-lhe de inspiração para um trabalho sobre os hospitais de sangue.

Em 1935, juntamente com outros colegas, fundou a Escola Paulista de Medicina, onde passou a reger a cadeira de Clínica Cirúrgica; em 1935, quando da vaga dessa cadeira na Faculdade de Medicina, prestou concurso e tornou-se vencedor.

Em viagens de estudo, percorreu diversos países da America do Sul e da Europa, durante os anos de 1936 e 1937.

A entrada do Brasil na guerra, veio encontrá-lo inteiramente dedicado a seus afazeres de professor e cirurgião, já celebrado pela publicação do mais de sessenta trabalhos sobre medicina, muitos dos quais originais e nos quais

atraiu, porque estava ligado a um regime totalitário.

ENFIM, O PARTIDO SOCIALISTA

«Não tomei parte ativa nas eleições de 1934, continua o candidato das forças socialistas à vice-presidência da Republica e ao Legislativo Estadual, porque não tinha visto, nos diversos programas partidários, aquele que correspondesse à ideia que fazia eu do que devesse ser o conteúdo ideológico de um partido e a maneira de pô-lo em execução.

«Só quando a Esquerda Democrática, fração que se havia constituído no seio da U.D.N., no definiu com propósitos claramente democráticos e se constituiu em partido político autônomo, é que ingressar para a vida política militante.

«Aceito pela seção paulista do então Esquerda Democrática, foi eleito presidente de sua Comissão Executiva Estadual. Desde então, constitui o professor Alípio Corrêa Neto uma das forças mais vivas e de alta coluna mestras da nova organização partidária.

A BRIGA FLODOALDO — VITORINO



Se for homem, pula pra...

A SEMANA POLITICA NACIONAL

CATAVENTOS

Trilhão de Anzide foi um dos grandes responsáveis pelo voto que o Integralismo conseguiu, 15 anos atrás, entre a sociedade universitária. Líder católico que chegara a uma espécie de cardinalado leigo, misturava a sua sermão uma sutil prosa de direita, que corrompeu boa parte de nossa juventude...

Depois, quando sobrevivia a guerra e as potências ocidentais se colocaram contra o fascismo, Trilhão foi virando os ponteiros, até fazer um "manifesto" publico da sua posição anterior e passar a integrar o movimento democrata a humanismo, que representa uma espécie de eco das reivindicações de esquerda no catolicismo. Agora, porém, a situação mundial está de novo mudando, a campanha mundial anti-comunista liderada pelos Estados Unidos tem uma forte coloração reacionária. De Gante, na França, com a cruz de Lorena, organiza um ilustre de reunião política difratada com forte cheiro clerical. Eduardo Gomes, no Brasil, alia-se ao integralismo, abrindo perspectivas no reacionarismo enfiado com as imagens da Igreja. E então Trilhão volta uma vez com a virar sua bússola e depois de muito ter combatido o integralismo acha, agora, que é preciso marchar com o Brigadeiro Lacerda, que sua primeira impulso rompeu com o Brigadeiro, volte ao rebuado trazido pelo báculo de Trilhão, pois Trilhão não somente tem uma importante posição na "Tribuna da Imprensa", como é o detentor das chaves de boa parte do clero católico, do qual Carlos Lacerda depende hoje...

esta semana, a sua palavra de ordem, sob a forma de um manifesto de Prestes, encaprichado em duas páginas compactas da "Tribuna Populista". De toda a sua bibliografia e facinorosa salvação, parece que (que os comunistas elegeram governador de São Paulo) um "assassinato" o facinora", e que Getúlio (que os comunistas queriam manter no Castelo em 1945) é um "velho Urano latifundiário. Prestes prega a moshera para já, recomendando a seus seguidores que comecem movimentos revolucionários onde puderem, meios que não háia perspectivas de êxito. Depois da Coreia, parece que a "campanha da paz" vai tomar aspecto concreto também no Brasil. Isso tudo ainda pode servir de protesto a algum golpe anti-democrático antes das eleições, pois...

BIAS, NOVO MINISTRO DA JUSTIÇA, anunciou em palavras volubras, mas de sentido bem nítido, que o governo federal poderá tomar medidas excepcionais para assegurar aquilo que entende por "ordem". Que o clima não é bom, tem-se um claro indicio no fato de que...

Candidatos por cima dos partidos

ARNALDO PEDROSO D'ORTA

baixo da legislação política que faz dos partidos as colunas mestras da organização do país, vemos substituídos as trices, os mesquinhos grupelhos, o ferrobólido eleitoral que caracteriza a política e o peripetismo corriqueiro de antes de 30. Alguns deputados eleitos por uma legião de bandeirantes em seguida para outros partidos, será que nenhuma sanção os atinja. Vemos partidos de programas diametralmente opostos, ligaram-se entre si para a conquista de objetivos puramente pessoais. Vemos todos os fascistas e dissidentes que se forçam a desmanchar apenas para atender as ambições de um candidato líder. E não vemos nenhum dos partidos burgueses, liberais, conservadores ou demagogos, funcionarem como partido, desenvolvendo campanhas de desdobramento de seu programa, de aplicação dos princípios que deviam norteá-los...

EDITORIAL

AS PORTAS DE FUTURO SOMBRIO

Através freneticamente à luta pela conquista do poder político e administrativo do próximo quinquênio, os chefes do PTN, Hugo Borghi e do PSP, Adhemar de Barros, não recuam ante qualquer meio e contingência para conquistar votos, mesmo à custa de espalhar as pragas mais vorazes e perigosas. O ponto culminante dessa virruca em que se transbordou a propaganda orientada pelos mais inconscientes demagogos que a fauna burguesa produziu, é a linha de cor e de raça. A qual se lançaram, em tentativa de criar as maiores dificuldades possíveis ao adversário.

Estamos em face de um período de proporções imprevisíveis e formação de uma mentalidade de meio século, onde a mesma operação e trabalhos, especialmente rurais, que poderá alienar, como principal e horrível consequência, o objetivo a que, no fundo, visam os criadores desse "Brasilado" "Jom Crow" em perspectiva: a divisão da classe proletária segundo os preconceitos raciais e nacionais, que constitui, no mesmo tempo, a mancha negra e a causa preceps do atraso político do operariado industrial norte-americano.

Não há como fechar os olhos à realidade. As classes dominantes nacionais exploraram a cor da pele até quando lhes foi permitido pelas condições históricas e econômicas do país. O negro, besta de trabalho, foi tratado como besta até o máximo: só foi politicamente libertado quando as forças incontornáveis da evolução econômica obrigaram os senhores do bar e o cutelo a aceitar a desagradável condição como necessidade e, até certo ponto, benefício para si próprios. Não foi sentimentalismo algum nem consideração de humanitarismo que os conduziram a tomar qualquer medida.

Quando a colonização europeia se iniciou, a discriminação racial e nacional permaneceu por muito tempo, pois o fazendeiro não se habituou, da noite para o dia, a considerar o trabalhador — fosse qual fosse a cor de sua pele — um igual. A aristocracia barbara do campo tinha ainda raízes profundas e não se dissolvia na maré da criação de novas camadas ricas da população. Quando o café permitiu que colônias se transformassem em fazendas, o peso econômico dessa nova camada, bastante numerosa e de grande impulso social, financeira, obrigou aquela aristocracia territorial a admitir, como parcelas da exploração do trabalhador, porou isso convinha a todos. Para aproveitar-se do trabalho do homem do campo e do operário das fábricas, para explorá-los até o cerne, não era preciso ter nascido com nome de origem lusitana. As classes dominantes se entenderam, através de todas as fronteiras e seus inimigos principais, os homens que devem ser mantidos no silêncio e no eito, são os seus empregados, os seus trabalhadores, nacionais ou estrangeiros.

As mesmas tentativas, os trabalhadores das diversas origens nacionais foram eliminando o odiar que os fazendeiros haviam criado, entre descendentes do velho grupo que formado, de filiação luso-africana, e compreenderam a sua igualdade total de condições, fossem quais fossem as suas procedências. Foi essa consciência do trabalhador que criou, no Brasil, o estado de tolerância que, embora em medida menor da esperada pelos propagandistas de turismo, fantasmas em sociólogos, se afirmou como uma característica nacional. E principalmente firmou-se nos centros de maior mistura, de maior miscigenação, nos Estados do sul do país. Ao norte; no nordeste; no centro; o estoque nacional permanece, entretanto, na linha de preponderância quase absoluta do elemento formador inicial, o luso-africano, só é que tal expressão pode representar alguma realidade.

Mas, essas regiões, em virtude dos fatores ecológicos e econômicos, permanecem em estado do atraso industrial, agrícola e social. Há uma flagrante disparidade de condições gerais, de nível de vida, de progresso material, entre as populações das regiões setentrionais, centrais e meridionais. Aquelas não superaram ainda, principalmente em virtude da maior concentração de poder nas mãos de uma casta hereditária poderosa da cidade aristocrática barbara do campo (os usineiros, os cafeeiros, etc.) os índices de vida do estado feudal e colonial mais retrogrados. Em consequência, forma-se uma espécie de sentimento de desatino e mesmo de inveja, com relação às condições de vida do sul. Nada justifica esse sentimento; mas ele existe e é a arma que os coronéis do norte e nordeste, do centro e do sul, utilizam frequentemente, para manter divididas as massas nacionais.

E precisamente sobre esses sentimentos sopitados, originados pela falta de compreensão dos problemas econômicos de sua classe dos trabalhadores especialmente rurais, que Borghi e Adhemar estão criando as bases de um futuro xenofóbico para o Brasil. Aproveitando-se dessa incompreensão, verificando a possibilidade de angariar votos mediante a exibição de seus subterfugos, os dois inescrupulosos chefes de partido conseguem mutuamente de demagogos os elementos da origem invejosa da sua. Devido ao vulto de suas magníficas propagandas e divulgação dessa infamante política foi enorme. De todos os cantos do país surgiu uma reação imediata contra um e outro. Opondo negros a italianos, os dois "populistas" procuram não só angariar votos, mas criar as condições para uma permanente e intrinsecamente divisão da classe operária segundo a linha da cor e da raça. Inauguram entre nós um período de perigosas reações e de espantosas consequências, se não forem imediatamente combatidos os primeiros e já graves efeitos dessa "consciência, desse verdadeiro crime praticado contra toda a nação.

Os trabalhadores, os democratas devem denunciar essa estúpida legislação do odio racial de que dão prova os dois líderes fascioides. Devem fazer com que eles engulham as cobras venenosas que soltaram retrahendo-lhes a confiança, o voto e, até, a menor consideração humana.

FULVIO ABRAMO

OS COMUNISTAS,

que após permanecerem longo tempo desavosados, à falta de instruções de Moscou, finalmente tiveram, para arrancar alguns votos aos competidores e procurar paixões irracionais na população. Primeiro, foram os jornais de Adhemar que acusaram Borghi de haver-se referido em uma reunião a favor dos negros. Depois, foram os jornais de Borghi que acusaram Adhemar de haver debochado dos filhos de imigrantes. A massa popular é, para esses industriários da política, matéria-prima a ser tratada como bagaço de cana, pois só o que lhes interessa é impingir seu produto eleitoral. Dada toda via procurar sair disposto.

OS COMUNISTAS,

democracia e não um mercado de consciência. A indecência estava justa e bem que os partidos, que representam massas de votantes, conjuntos de militantes, não tenham medo de exigir dos candidatos seu dever de exigir dos candidatos. Os que se comprometeram a fazer tais e quais coisas. Quando o Sr. Eduardo Gomes afirma hoje que não tem nenhum compromisso com os partidos que o apoiam, o que ele está pretendendo é situar-se numa posição de super-homem, de iluminado a quem os respectivos partidos entregaram de olhos fechados, seus destinos políticos. Isso não ocorreu especialmente aos fascistas, que se comprometeram em ser mandados por um chefe, mas deveria repugnar até à noção a democratas que não abriam mão do direito de pensar e politicamente. O Brigadeiro não faz hop, outro chefe que tribular a bitola de Getúlio, cujo "slogan" demagógico, no dissolve o Parlamento e os partidos, era exatamente esse — a necessidade de anular com os "intermediários" entre o governo e o povo.

Por isso mesmo, se não vamos reconhecer Getúlio que já deixou na história do Brasil uma mancha suficientemente negra para que necessário ser acenada; se não vamos eleger Cristiano, homem de honra da tropa dos eleitores aproveitadores, que se regalarão no tempo de Getúlio, empurramos como Dutra e pretendem continuar na engordia indefinidamente; — também não vamos eleger o Brigadeiro, esse recém-iluminado cuja aproximação com

os plinianos, como se sabe, adotaram a candidatura do Brigadeiro à presidência da República, porque necessitavam de uma carta de alforria para reingressar na vida política. Mas atendidas assim as suas necessidades, não se dizem eles sem dúvida cuidar também da matéria, pois por mais espiritualistas que sejam não podiam esquecer que o dinheiro é uma grande moeda política. Sua aproximação com a calhaina deve ter sido uma boa lição para...

UDN, ESSA VIRGEM COMPLACENTE

que agora não entende mais nada da arcaibania em que se meteu, pois tendo acreditado na conversão à democracia dos integralistas, e havendo-os santificado com a bênção do Brigadeiro, vê agora os galinhas-verdes comendo o milho de Adhemar. Mas as contradições as mais visíveis são a carreira de quem fêz vida política, pois esta semana deu-nos também a confirmação do que CAFFÉ FILHO FARRA ESTRIBO

PARA GETULIO

integrando, como candidato a vice-presidente, e chefe da demagogia anti-fascista. E, um trispa epifânica para a carreira de quem fêz um guerrilheiro da liberdade, franc alitrador cuja única constante era a firmeza no combate contra a ditadura. A semana deu-nos ainda A IGREJA CONTRA O SOCIALISMO.

OS COMUNISTAS,

o cardenal Câmara emitiu uma menção que é um modelo de formalismo, pois ao mesmo tempo que recomenda inibição nos seus prelados, adverte ao mesmo de que têm a obrigação de ensinar aos fiéis "como votar". E simultaneamente com deslutar-lhes que fiquem alheios às lutas partidárias, prega a luta aberta do socialismo e o apoio ao regime da grande privada. E desde logo Getúlio.

O TATU QUE SAIU DA YOKA

começou o seu discurso do Anho gobeu por badalar a Igreja, fazendo de um fraco trocadilho à custa do São Paulo, cidade, a São Paulo, aquele santo. Getúlio já sentiu que a sua epifania está marcada com o estigma distorção e sabe que definitivamente poderá angariar os traços com que sua atuação política o marcou. Defendeu-se muito das acusações de ser contra a democracia, negou que queria rasgar mais uma constituição. Mas a sua parolagem, em um dia, só conseguiu entusiasmar os discursos de aplauso de Adhemar botou tocando incessantemente junto aos microfones do palanque para enganosar os que ouviam e copiar o polo redia.

São Paulo, 12 de agosto de 1950
FOLHA SOCIALISTA
R. João Adolfo, 118 - A.o. ind.
Fone: 3-9784
Diretores: ARNALDO PEDROSO D'ORTA, ANTONIO CANDIDO
Secretário: FULVIO ABRAMO
Gerente: CARDOSO MAXIMO
Assinatura ANAT: Cr\$ 50,00
Número avulso: Cr\$ 1,00

Candidatos por cima dos partidos

Importa, na letra da lei, é a legenda partidária, o isso tanto para as eleições no Legislativo, quanto nas do Executivo. As leis, que costumam vir como uma reivindicação da situação objetiva, são, porém, por sua mesma natureza, generalizadoras e em grande medida abstratas, e foram muito tempo antes da que estavam refletindo a realidade a que quiseram atender e que se sentia procurar moldar. Assim é que, por cima e por

EDITORIAL

AS PORTAS DE FUTURO SOMBRIO

Através freneticamente à luta pela conquista do poder político e administrativo do próximo quinquênio, os chefes do PTN, Hugo Borghi e do PSP, Adhemar de Barros, não recuam ante qualquer meio e contingência para conquistar votos, mesmo à custa de espalhar as pragas mais vorazes e perigosas. O ponto culminante dessa virruca em que se transbordou a propaganda orientada pelos mais inconscientes demagogos que a fauna burguesa produziu, é a linha de cor e de raça. A qual se lançaram, em tentativa de criar as maiores dificuldades possíveis ao adversário.

Estamos em face de um período de proporções imprevisíveis e formação de uma mentalidade de meio século, onde a mesma operação e trabalhos, especialmente rurais, que poderá alienar, como principal e horrível consequência, o objetivo a que, no fundo, visam os criadores desse "Brasilado" "Jom Crow" em perspectiva: a divisão da classe proletária segundo os preconceitos raciais e nacionais, que constitui, no mesmo tempo, a mancha negra e a causa preceps do atraso político do operariado industrial norte-americano.

Não há como fechar os olhos à realidade. As classes dominantes nacionais exploraram a cor da pele até quando lhes foi permitido pelas condições históricas e econômicas do país. O negro, besta de trabalho, foi tratado como besta até o máximo: só foi politicamente libertado quando as forças incontornáveis da evolução econômica obrigaram os senhores do bar e o cutelo a aceitar a desagradável condição como necessidade e, até certo ponto, benefício para si próprios. Não foi sentimentalismo algum nem consideração de humanitarismo que os conduziram a tomar qualquer medida.

Quando a colonização europeia se iniciou, a discriminação racial e nacional permaneceu por muito tempo, pois o fazendeiro não se habituou, da noite para o dia, a considerar o trabalhador — fosse qual fosse a cor de sua pele — um igual. A aristocracia barbara do campo tinha ainda raízes profundas e não se dissolvia na maré da criação de novas camadas ricas da população. Quando o café permitiu que colônias se transformassem em fazendas, o peso econômico dessa nova camada, bastante numerosa e de grande impulso social, financeira, obrigou aquela aristocracia territorial a admitir, como parcelas da exploração do trabalhador, porou isso convinha a todos. Para aproveitar-se do trabalho do homem do campo e do operário das fábricas, para explorá-los até o cerne, não era preciso ter nascido com nome de origem lusitana. As classes dominantes se entenderam, através de todas as fronteiras e seus inimigos principais, os homens que devem ser mantidos no silêncio e no eito, são os seus empregados, os seus trabalhadores, nacionais ou estrangeiros.

As mesmas tentativas, os trabalhadores das diversas origens nacionais foram eliminando o odiar que os fazendeiros haviam criado, entre descendentes do velho grupo que formado, de filiação luso-africana, e compreenderam a sua igualdade total de condições, fossem quais fossem as suas procedências. Foi essa consciência do trabalhador que criou, no Brasil, o estado de tolerância que, embora em medida menor da esperada pelos propagandistas de turismo, fantasmas em sociólogos, se afirmou como uma característica nacional. E principalmente firmou-se nos centros de maior mistura, de maior miscigenação, nos Estados do sul do país. Ao norte; no nordeste; no centro; o estoque nacional permanece, entretanto, na linha de preponderância quase absoluta do elemento formador inicial, o luso-africano, só é que tal expressão pode representar alguma realidade.

Mas, essas regiões, em virtude dos fatores ecológicos e econômicos, permanecem em estado do atraso industrial, agrícola e social. Há uma flagrante disparidade de condições gerais, de nível de vida, de progresso material, entre as populações das regiões setentrionais, centrais e meridionais. Aquelas não superaram ainda, principalmente em virtude da maior concentração de poder nas mãos de uma casta hereditária poderosa da cidade aristocrática barbara do campo (os usineiros, os cafeeiros, etc.) os índices de vida do estado feudal e colonial mais retrogrados. Em consequência, forma-se uma espécie de sentimento de desatino e mesmo de inveja, com relação às condições de vida do sul. Nada justifica esse sentimento; mas ele existe e é a arma que os coronéis do norte e nordeste, do centro e do sul, utilizam frequentemente, para manter divididas as massas nacionais.

E precisamente sobre esses sentimentos sopitados, originados pela falta de compreensão dos problemas econômicos de sua classe dos trabalhadores especialmente rurais, que Borghi e Adhemar estão criando as bases de um futuro xenofóbico para o Brasil. Aproveitando-se dessa incompreensão, verificando a possibilidade de angariar votos mediante a exibição de seus subterfugos, os dois inescrupulosos chefes de partido conseguem mutuamente de demagogos os elementos da origem invejosa da sua. Devido ao vulto de suas magníficas propagandas e divulgação dessa infamante política foi enorme. De todos os cantos do país surgiu uma reação imediata contra um e outro. Opondo negros a italianos, os dois "populistas" procuram não só angariar votos, mas criar as condições para uma permanente e intrinsecamente divisão da classe operária segundo a linha da cor e da raça. Inauguram entre nós um período de perigosas reações e de espantosas consequências, se não forem imediatamente combatidos os primeiros e já graves efeitos dessa "consciência, desse verdadeiro crime praticado contra toda a nação.

Os trabalhadores, os democratas devem denunciar essa estúpida legislação do odio racial de que dão prova os dois líderes fascioides. Devem fazer com que eles engulham as cobras venenosas que soltaram retrahendo-lhes a confiança, o voto e, até, a menor consideração humana.

FULVIO ABRAMO

POSTAIS DE PARIS

Dois panfletos coreográficos

Novais Teixeira

dois dedos de prosa Vocação filantrópica

Copyright E. S. I. com exclusividade para a FOLHA SOCIALISTA neste Estado

PARIS (Por via aerea) — O sr. Ilya Ehrenburg, alto funcionário dos Serviços de Propaganda Soviética, viaja com passaporte diplomático. Isto é, com certas imunidades e muitas considerações. Esteve agora em Londres a fogoso escritor russo, cujo estilo copia a cadência de um cavalo de alta escola em estrepitoso galopado. E cavalo que nunca perde o fôlego.

O sr. Ehrenburg foi à capital inglesa "controlar" um "Congresso de Paz", que é, como se sabe, a paz de Moscou à custa da guerra de seus incondicionais. O "Congresso de Paz" foi organizado pela social britânica da propaganda moscovita. O Partido Comunista inglês, que não manda um só deputado aos Comuns. Vale, no entanto, para marcar, a presença de Moscou na ilha britânica, e dessa tribuna se serviu o sr. Ehrenburg para falar ao mundo em nome do Kremlin. A fala proferiu-se em Trafalgar Square e o "leit-motivo" do seu discurso foi o seguinte: se a URSS tivesse mandado tropas à Coreia já teria rebentado a guerra geral. Disse textualmente o orador soviético:

"Se os russos se tivessem empenhado como os americanos, não estariam aqui agora reunidos pacificamente. Se os russos tivessem mandado tropas para a Coreia, estariam agora em guerra. Mas os russos

estão muito ocupados em construir cidades e em cultivar os seus jardins para pensar na guerra".

Como se vê, faltam ao sr. Ehrenburg, para ser um clínico autentico, certas sutilezas na impudência; o sr. Ehrenburg é simplesmente um descarado.

A Inglaterra é um dos países membros das Nações Unidas. Foi com o seu voto que o Conselho de Segurança resolveu intervir na Coreia. E hoje, portanto, uma aliada dos Estados Unidos, em guerra com a Coreia do Norte. Já lá lutam a sua Marinha e a sua Aviação, e falam mesmo os ingleses em mandar para a guerra da Coreia um exército de 3.000 homens, em reforço de sua participação simbólica. A conduta "belica" dos norte-americanos, verdadeira pelo sr. Ehrenburg no Trafalgar Square, é, também, pois, a conduta "belica" dos ingleses. Quer isto dizer que, enquanto a Inglaterra trata, por um lado, de fortificar as trincheiras defensivas das Nações Unidas nos campos de batalha, cuida, pelo outro, de dar ensejo ao

sr. Ehrenburg para vir ao seu território, munido de passaporte diplomático, fortificar as trincheiras da propaganda da Coreia comunista, com quem os ingleses estão em guerra.

Falava muito no "livro Inglaterra", mas também na "perfidia Albion", e também na "perfidia Albion". Falam os russos da "tirania capitalista da City" e da "traição dos laboristas ingleses vendidos no ouro de Tio Sam". E isto veio o sr. Ehrenburg dizer a Londres nas barbas dos próprios ingleses, que são, no diz Moscou, os melhores aliados dos "fautores de guerra" americanos. Ora, a impudência do sr. Ehrenburg, no coração da nação britânica, com passaporte diplomático, que lhe dá imunidades e considerações, será uma prova de força da "livre Inglaterra", ou uma manobra da "perfidia Albion" no serviço da propaganda aliada?

A URSS manda armas para a Coreia; a Coreia manda um "ballot" para Moscou. Esse "ballot" tem

uma estrela do primeiro grãndera Tsol Sin III. O "Izvestia" canta as glórias da famosa estrela da Cortina de Ferro. Tsol Sin III, que é muito bela e muito patriota, recusou-se a dançar em Seul na presença dos oficiais norte-americanos. Como se vingaram estes? Submetendo Tsol Sin III a "inumerosas vexações". Mas, fartos de tanto vexar, deixaram-na fugir. A estrela atravessou clandestinamente, numa noite sem lua, o 38º paralelo e foi dançar para a Coreia do Norte. Falou, depois, em numerosos "meetings", e fez um juramento solene: consagrar a sua arte à Coreia democrática.

E assim fez. Mas, antes, Tsol Sin III foi eleito deputado à Assembleia Nacional. A dançarina-deputado acabou de chegar a Moscou, a serviço da Coreia democrática. Dança como dançarina e dança como deputado. Como dançarina, exhibe diante do povo de Moscou danças inspiradas no folclore nacional; como deputado, introduz no folclore nacional uma criação do seu lar. Tsol Sin III tem um estilo próprio como sr. Ehrenburg. O "Izvestia" chama a essa criação de "panfleto coreográfico". É um panfleto em forma de "espantinho". O espantinho é o imperialismo norte-americano que, depois de espumear de raiva e de insolência, é vencido e expulso do palco pela tromba do xaxé. Nessa altura cai o pano, entre os aplausos clamorosos da assistência.

Daí, a ponta parte clandestinamente para a Coreia, numa noite sem lua, como Tsol Sin III, e deixa cair das suas asas pacificadoras os "ballots" do melhor modelo que já conheceram exércitos de terra.

ACONTECEU COM O "SESI"

Estávamos outro dia com a noite descecupada, e resolvemos visitar a casa de uma família amiga. Quando lá chegamos, encontramos a casa numa situação feiosíssima, fazendo transparecer que algo de anormal havia acontecido. Depois de entrarmos vimos que num das portas catras a quem lámos visitar, havia saído uma sincope cardíaca.

A família amiga é composta de gente simpática e que trabalha arduamente para o proprio sustento. Quê m havia tido a sincope fora uma senhora, jovem ainda, não se um menino de seis anos e operária numa das grandes indústrias de fabricarem existentes no bairro do Ipiranga, onde reside. Ocorrendo o acidente por volta das cinco horas da tarde, sua sogra, sem saber o que fazer lembrou-se de que havia dois quartos abaixo de sua residência, um posto médico do SESI, com instalações modernas e apto a funcionar a qualquer momento.

Para lá se dirigiu a velha senhora. Na esperança de encontrar um médico para atender a sua noeta, sua saúde arvelíssima. O médico de Serviço Social da Indústria, com o modo característico do profissional apadrinhados, após ouvir o que lhe dissera a idosa senhora, respondeu-lhe secamente: — Tragam a doente aqui, do contrário não poderei atender-lhe!

O fim de atender é bem simples, para que a senhora não morresse em consequência da lesão cardíaca, foi necessário que os vizinhos amigos se cotizassem, providenciando os socorros necessários.

O que gostaríamos de perguntar é até quando o SESI vai continuar passando por ser a melhor instituição social do Brasil se, nos momentos em que os trabalhadores

precisam de seus médicos e não podem vir até eles, um reculamento extraluxo ou a má vontade de um servidor deixam morrer um ser humano. Até quando, são os que desajustamos saber do SESI, cujo ideal nenhum sabe onde vai parar, já que o sr. Euzébio Lodi não quer prestar contas de sua gestão.

A. B. D. D.

"O PREÇO DA LIBERDADE É SALGADO"

Quando assistiu o filme "O Grande Ditador" de Charlie Chaplin, e se lembra dos discursos que o ator, encarnando a figura ridícula do "führer", fazia em praça pública, pode ter uma ideia de como decorria a convicção integralista realizada através nitor no teatro Coliseu. A mesma, impressionante fascista, os aplausos dirigidos, as tropas de choque e polícia interna, o braço esticado segurando bandeirinhas, os "brigadeiros" compassados, cada ressonância lembrava os "amantes" do tempo do auge do fascismo, e a labirinto entre chefes e chefetes, a mimetia da oratória, saia e militância, uso o que foi a convicção do PRP — legenda que hoje hoje registra os "galinhas-verdes" — apresentando candidato o Brigadeiro.

Fato importante de hoje, a reconfortante para a democracia é esse, porém: quando o Brigadeiro entrou na sala, acompanhado da comitiva de três integralistas que o foram soamente buscar, os oitocentos presentes se puseram de pé, esticando o braço com bandeirinhas e gritando compassadamente "Brigadeiro, brigadeiro, brigadeiro". Dentro esses oitocentos, frescos, todos aglutinam braços brancos — símbolo da UDN — respondendo a Eduardo Gomes que entrara na sala fazendo o mesmo.

Os discursos foram ininteligíveis e confusos: os oradores falaram nos 18 do Porto de Copacabana, em seus pais-família, em democracia, em luta contra a esquerda, em salvação nacional, mas todos principiam por "meu querido Chefe" (referindo-se a Plínio Salgado) e terminam por "nosso candidato, o candidato de salvação da Pátria e da luta contra a esquerda" (referindo-se ao brigadeiro Eduardo Gomes).

Este respondeu às saudações integralistas lendo um discurso de dez minutos no qual igualmente não disse nada de importante, a não ser palavras finais: "Alma minha, agradeço a vossa acolhida, a vossa eleição do vossos oradores e a realização de vossa confiança na vitória de nossa causa, que se identifique desde o começo com a causa do povo e da sua vocação democrática". Se nos permittem um comentário: fascismo e mistificação, armas usadas pelo Brigadeiro com a mesma desfaçatez com que usava o chefe Plínio Salgado.

Também este fez um discurso que, talvez para compensar a brevidade do anterior, durou hora e meia. Sobre a arenga, "FOLHA SOCIALISTA" publica um comentário em outro local. Impressionou vivamente — no mau sentido — a mimetia usada pelo ridículo e decadente orador que é Plínio Salgado. Cruzava os braços, descurava os estendões para o céu, juntava as mãos sobre o peito, botava uma sobre o coração e a outra atirava para diante, jogava a cabeça para trás e para o alto, passava as mãos sobre a fronte, fechava os olhos, apontava acucadamente o dedo... Quando os assistentes começaram a aplaudir uma passagem mais confusa e mais ininteligível o "Chefe" levantava a palma da mão direita e os aplaudimentos estacavam repentinamente. Não sabemos se estacamos diante de uma comédia ou de uma tragédia. Sabemos, porém, que estamos diante de uma nova tentativa de recrutamento do fascismo brasileiro, desta vez escorado pelos cambalhões políticos e pelo rotulo de "bonzinho" do tenente brigadeiro Eduardo Gomes.

É o que nos fez lembrar aquela charge publicada nos jornais no dia seguinte ao da manifestação aliançada: "O preço da liberdade é salgado".

Bem merecida, não há dúvida, conforme o Notício de "Diário da Noite" de quinta-feira última, "a honra insigne de figurar na Ordem de Mérito" atribuída pelo governo brasileiro a d. Sinhá Junqueira.

Talvez saibas pouco ou nada, igualmente leitor que mal tens tempo de cuidar dos seus prazos. A respeito do d. Sinhá, Mas se leste o vespertino mencionamos, salientamos pelo menos que ela e a p... ma que recebe a excepcional homenagem e que essa homenagem lhe era devida pela sua toante o humana vocação para a filantropia. Eu sei mais do que isso, porque não há hoje que leio coisas, bellissimas coisas, a respeito da divina dona das Usinas Junqueiras, em Ribeirão Preto. Tanto que eu considero um pouco vazio dizer-se que ela foi homenageada por causa de sua "toante e humana vocação". Vocação eu também a tenho, vocação é provável que a tenhas também tu, leitor, mas, além disso, jamais figuramos no Livro de Ouro da República. E que vocação não sou basto; o importante é exercer essa vocação, e foi o exemplo que concedeu a d. Sinhá a honra insigne. Ampla e continuado exercício: alem de sua caridade munda, ou melhor, menos grada, municipal, que é antiga, e não cessar, d. Sinhá ligou seu nome a importantes movimentos, de âmbito nacional, como, por exemplo, a Campanha de Redenção da Criança, para a qual, convocada pelo dr. Assis Chateaubriand, entrou de alma e dinheiro grosso. Fy, agora, além de metade de sua fortuna, (as monumentais Usinas Junqueiras) — metade, não as sobras, nota bem, espantado leitor — para destiná-la a uma Fundação que não só deve dar emprego a jovens sociais, mas também a iniciativas culturais. E foi essa a gota-insensu gota que fez transbordar o copo das benemerências a d. Sinhá no orden do Mérito.

Não tem razão a tua surpresa, bom leitor, toda esta cultura alfabética num simples homem do povo, como eu. Não há segredo: meus conhecimentos já te disse vem da leitura, especialmente a leitura dos "Diários Associados" e estes importam, es jornais tem como ponto de honra não deixar escapar nada do que d. Sinhá faz de bom. Ela não pôde por co... vocação do d. Assis, como a campanha que menciono e nessas outras, não menos benemeritas, da aviação e de arte. Não deixou escapar nada, e batoni caixa e fotografias, artigos e notas ocupam espaços que eu não posso imaginar quanto custariam, e os adjetivos valem ouro — tudo em equivalência com os magníficos atos que determinam essa obra atividade jornalística.

Agora, sim, podes surpreender, como eu me surpreendi. Diante da nobre atividade jornalística, cuidava eu que a filantropia, sendo a virtude mais louvada nos "Diários", ali também seria exercida em alto estilo. Não é assim, e quem me informa sabe. Quem me informa sabe e sofre. Sabe porque é de lá. Sofre, não porque seja apenas para uso externo a suspêndida filantropia do dr. Assis. Sofre a incoerência, porque, diante dos louvores e elogios "exemplos sublimes" como d. Sinhá, ninguém acredita que na casa de onde os louvores partem, há alguém, como ele, fadado a morrer de inanição. Quem me informa no, fro, mas sofre sem revolta, porque, como me disse, já viu tudo. Já viu que o tal dr. Assis, não é que não queira, mas não pode exercer a filantropia que tanto ama nos outros. Ele também tem vocação, tem, mas ficou encruado nela e se liberta do seu realque de impotência, filantropia fazendo com que outros exerçam a virtude. Não; não é fro, não — disse o moço com firmeza. — E assim mesmo, está nos livros.

Seja ou não este, esteja ou não esteja, continuemos espantados com estejo leitor amigo. JOÃO DA SILVA

PRAZO PARA LAVAR AS MAOS

Caracterizados pelos meios industriais, os que tratou a causa pública, pela moralidade dos métodos administrativos e pelo emprego criterioso das rotinas estradadas em especialidade negociadora de certos vantagens se apropriaram os membros de sua grei". Este, sem dúvida, o retorno que constará dos compendios de história quando se referirem ao governo do sr. Adhemar de Barros.

A tal ponto atingiu o desdobramento do próprio chefe do governo renúncia à disputa da sucessão presidencial para fechar, com esse gesto, os portões dos Campos Eliseos a um fim político, cujo ato primeiro seria encarepar uma firma de contabilistas de examinar os empréstimos do Banco do Estado, a emissão de títulos e seu lançamento, o aumento do capital do Vapo, as concessões públicas, enfim, todo o cortejo de atos praticados diretamente contra os cofres oficiais. Perdidas as redes, o carro do Estado cairia no abismo, em fangalhos.

Del o programa de eleger Garças "a outrance", mesmo com Getúlio, adversário de ontem, capaz até de grille o quinhão populista do governador. Os adversários desse governo necessitam de mais quatro anos para lavar as mãos e ocupação com o nome do angustioso Garças. Esta semana, entretanto, um dos tumores veio a furo na Câmara Municipal, onde um vereador apresentou um projeto de resolução autorizando a Mesa a contratar advogado para, dentro de 30 dias, promover a responsabilidade criminal do ex-pretito Paulo Lauro, cujas catras, relativas ao exercício de 1947, não foram aprovadas pela Comissão de Finanças e Orçamento.

Sabe-se, a boca pequena, que o sr. Paulo Lauro exerce a função de "caixalhão" no setor municipal. Na organização burguesa dos partidos dominantes, uma tal proposta pode constituir um golpe de aproximação do interesse eleitoral, uma ameaça ou pressão. Não desiludirá o publico o encaminhamento do projeto ou mesmo o seu desaparecimento da arena política. Aliás, o sr. Paulo Lauro tem trazido a Câmara de canto chorado, pois há três anos tepeja os edis com evasivas e chicanas, próprias do clima forense. Verdade é que o esboço da apuração criminal já é útil. Melhor seria, entretanto, que alguns "representantes do povo" resolvessem perdôlar seriamente a medida e tomassem a iniciativa de levar a termo um processo de exame de certas e conhecidas transações praticadas pelo governo do sr. Adhemar de Barros. O resultado, provocaria, naturalmente, a apresentação de um projeto de aumento das instalações de cadeia pública.



Café? Que é isso, mamãe?

LUTA nos SINDICATOS

Desenvolvimento da fiscalização do trabalho, no sentido do cumprimento da legislação trabalhista, principalmente no campo e nas cidades do interior do Estado. (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).

Fiscalização do trabalho

Ineficiencia e corrupção

IMPÕE-SE A FORMAÇÃO DE NOVO APARELHAMENTO FISCAL

Já temos repetido insistentemente nestas notas, que a ausência de sindicatos livres, com direções constituídas através de eleições livres, das quais participem todos os trabalhadores, é a causa fundamental do baixo nível econômico em que se encontra o proletariado no Brasil.

É uma pesada herança da ditadura getulista, que o reacionário governo do general Dutra tratou de conservar zelosamente, a fim de assegurar o reinado da exploração, de privilégios para a alta burguesia, de enriquecimento maior dos magnatas.

Um dos reflexos mais patentes dos males causados pela ausência de sindicatos livres se encontra na falta quase completa do um aparelhamento de fiscalização do trabalho.

A fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista está entregue ao Ministério do Trabalho. Ela é exercida através das delegações regionais do Ministério, que tem sedes em quase todas as capitais dos Estados. Em São Paulo, a fiscalização está a cargo do Departamento Estadual do Trabalho, em virtude de um acordo entre o governo do Estado e o Ministério do Trabalho.

CORRUÇÃO DO APARELHO DE FISCALIZAÇÃO

Entretanto, em São Paulo, como no resto do Brasil, a fiscalização do trabalho praticamente não existe. Todo o aparelhamento fiscal está corrompido de cima a baixo ou, quando não, dominado pela burocracia, pela incapacidade, pela malandragem. Nas capitais dos Estados atada se exerce um pouco de fiscalização, em regra somente sobre os pequenos industriais e comerciantes, pois os grandes têm o privilégio especial de não serem incomodados pelos fiscais, privilégio esse, que, naturalmente, é regimento legal.

Mas, nas cidades do interior do Estado, a fiscalização é ineficazmente nula. Conhecemos várias cidades importantes do interior de São Paulo, onde os empregadores não tomaram conhecimento, ainda, da lei que os obriga ao pagamento do descanso semanal aos empregados. E até agora não tiveram visitas de quaisquer fiscais que verificassem o cumprimento da lei, apesar de estar sujeito a pesadas multas o patrão que deixar de pagar o descanso semanal.

O SACRIFICIO DO CAMPO

Isso para não falar nas condições de trabalho do campo, e nas cidades do interior de outros Estados menos industrializados. No campo, não se dá conta de cumprir dispositivos da legislação trabalhista. As leis trabalhistas sempre foram letra morta para os fazendeiros, para os todos-poderosos donos da terra no Brasil.

APARELHO FISCAL INEFICIENTE

Um aparelhamento fiscal eficiente, que seja capaz de assegurar o cumprimento da legislação trabalhista pelos patrões, não pode ser formado se os deixam de cumprir, uma vez levado à prática, com eficiência e amplitude, pode, realmente, beneficiar os trabalhadores. Em matéria de higiene e segurança do trabalho, por exemplo, as condições das fábricas nas indústrias no Brasil deixam muito a desejar. Se a fiscalização se exercesse eficientemente, muita doença, muita tuberculose poderia ser evitada no meio operário.

A questão é que o aparelhamento fiscal existente é muito pequeno. E o pouco que existe não presta, há muito foi inutilizado pela burocracia e pela corrupção.

PAPEL DOS SINDICATOS LIVRES

A existência de um aparelhamento fiscal eficiente está em estreita ligação com o movimento sindical. Existindo sindicatos livres, com direções que representem realmente a massa dos trabalhadores das di-

versas categorias profissionais, os órgãos fiscalizadores terão que funcionar. Os sindicatos poderão fazer representações, dar publicidade às infrações da lei, por parte dos patrões, promover campanhas, recorrer a autoridades superiores e tomar outras medidas que forcem a eficiência do aparelhamento fiscal. Mas, sem liberdade, controlados pelo Ministério do Trabalho, com diretores nomeados pelo ministro, como se encontram agora quase todos os sindicatos operários do Brasil, nada fazem eles. Pelo contrário, em muitos casos são até auxiliares da corrupção e ineficiência do aparelhamento fiscal. Há "diretores" de sindicatos nomeados pelo ministro do Trabalho, que se associam a fiscais para obter vantagens junto aos patrões.

A primeira lei sindical que existiu no Brasil, a de 1931, conferia amplos poderes do fiscalização aos sindicatos de empregados, de forma que estes podiam representar às autoridades superiores do Ministério do Trabalho, solicitando aplicação de penalidades contra os patrões que não cumprissem a legislação trabalhista. Nas leis sindicais posteriores, a de 1931 e a de 1938, esses poderes das organizações sindicais foram encolados. Mas, mesmo, assim, ainda poderiam os sindicatos fazer muita coisa, se dispusessem de diretorias livremente eleitas pelos seus associados.

IRREGULARIDADES FLAGRANTES

A falta de cumprimento da legislação trabalhista, em consequência da inexistência de órgãos representativos dos empregados, vem se acentuando cada vez mais. Na Capital de São Paulo, que é o principal centro industrial do país, e que dispõe de um Departamento do Trabalho com numerosíssimo corpo de fiscais, há casos escandalosos de que todo o mundo sabe, de não cumprimento das leis trabalhistas. Na Companhia de Energia, por exemplo, é fato público e notório que vários dispositivos de normas no trabalho não são cumpridos. Em localidades, bem próximas da Capital, que são grandes, e áreas industriais, como Santo André, São Caetano do Sul, Osasco, Mogi das Cruzes, São Bernardo não há, praticamente, qualquer fiscalização. Os patrões fazem o que bem entendem, exploram os empregados à vontade, fazem-os trabalhar horas extraordinárias sem limite, reduzem os intervalos para refeição e repouso, deixam de conceder férias regularmente, fraudam a marcação de cartões de ponto, não pagam adicionais de trabalho noturno, impõem pessimas condições higiénicas de trabalho e fazem outras patafarras semelhantes.

DESCENTRALIZAR A FISCALIZAÇÃO

Não há dúvida que para que essa situação calamitosa tenha um paralelo, está se fazendo necessária uma reforma completa em toda a estrutura legal da fiscalização do trabalho. Os órgãos de fiscalização devem ser substituídos totalmente.

A descentralização seria a primeira medida a ser tomada. As Câmaras municipais, que têm funções mistas, legislativas e administrativas, por exemplo, deveriam ser autorizadas a exercer a fiscalização do trabalho, com força para aplicação de penalidades aos infratores. Aos sindicatos livremente constituídos deveriam ser assegurados amplos poderes de representação, junto às autoridades locais, para aplicação de penalidades aos patrões que não cumprissem a legislação. Tais poderes deveriam ser exercidos, ainda, a conselho de empresa, e, elitos, deveria ser difundido, espalhado da melhor forma possível, com possibilidade de renovação constante, para que se evitasse a burocracia e a corrupção. Somente assim seria possível assegurar com certa eficiência a cumprimento da legislação trabalhista, o que hoje não se faz, acreditamos, em relação a mais de noventa por cento da população trabalhadora do país. — ADVOGADO.

Democratizar o Estatuto dos funcionários publicos

(Conclusão)

XIV

XVII
Emenda n.º 17
Acréscete-se onde couber:
No caso de atividade em lugares reconhecidamente insalubres, o tempo de serviço deve ser contado em dobro, para efeito de aposentadoria.
Razão:
Busca o acréscimo em apreço entender um benefício já existente nas leis trabalhistas aos operários publicos.

Emenda n.º 19
Ao Capítulo XVI. — Das penalidades.
Acréscete-se ao art. 63 a palavra "verbalmente".
Exclua-se as letras "B" e "d" do texto do esse artigo a seguinte redação: "A pena de advertência será aplicada verbalmente por negligência no cumprimento das deveres".

XVIII
Emenda n.º 18
Exclua-se o artigo 63.
Razão:
A pena é multa, não estando ainda regulamentada, não é aplicável pelo Decreto-lei n.º 15.030/43 ao funcionalismo. Seria berrante injustiça aplicá-la aos operários, sem a necessária regulamentação para poder transformar-se em fonte de abusos e escora de prepotências.

Emenda n.º 20
Ao artigo 64 — Substitua-se o artigo 226 do Ato n.º 15.030/43
XXI
Emenda n.º 21
Artigo 65. Acréscete-se parágrafo único: "Com recurso à Comissão Permanente, por parte do extranumerário".
XXII
Emenda n.º 22
Artigo 66. — Acréscete-se parágrafo único: "Com recurso à Co-

XXV
Emenda n.º 25

Artigo 76 acrescentar-se: parágrafo 3.º. "A organização do Instituto de Previdência a que faz referência o artigo acima deve ser objeto de estudos imediatos para que possa entrar em funcionamento dentro de um ano".

XVII
Emenda n.º 27

Artigo 80. Suprima-se a letra "C".

XXVII
Emenda n.º 27

Artigo 76. O parágrafo único do artigo 32 dê-se a seguinte redação: Aos que até 1.º de janeiro de 1955, da data desta lei, hajam adquirido os direitos previstos no artigo 4.º da Lei Municipal n.º 200, de 13 de agosto de 1925, será facultado optar dentro de 60 dias, por meio de relatório dirigido ao sr. prefeito, requerimento dirigido ao sr. prefeito, pela vantagem desse dispositivo da lei, considerando-se haver optado pelas deste quem, lido o prazo, não houver manifestado diversamente".

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. exa. os protestos de alta estima e distinta consideração.

José de Oliveira Andrade

Os colonos são empregados com todos os direitos da lei

Até hoje a legislação trabalhista tem sido letra morta para os trabalhadores rurais. Apesar das várias garantias estabelecidas em lei, como sejam direito a férias, descanso semanal remunerado, aviso prévio e outras que os beneficiam, os trabalhadores das fazendas nunca gozaram, na prática, de tais garantias. Os fazendeiros, os poderosos donos da terra, sempre postergaram de todas as leis que se desdobram em prejuízo de uma humana e desenfreada exploração reinante no campo, em todo o Brasil.

A maioria dos trabalhadores rurais trabalha nas fazendas como "colonos", isto é, num sistema semelhante ao de emprego. Gostam o salário por contrato, por número de plantas tratadas, por metros de terreno cultivado ou plantado, etc. Além disso, há vezes recebem um pequeno pedacinho de terra para cultivar por sua conta nas horas de folga (que são muito poucas), podendo dispor do produto desse trabalho.

Em virtude dessa situação, os fazendeiros sempre sustentaram que os colonos não são empregados e sim trabalhadores autônomos ou não empregados; não aplicando, assim, abrangida pela legislação trabalhista que estabelece certas vantagens aos "empregados rurais". Muita justiça, há um preço pelo qual os donos da terra tem escrito longas e aparafusadas declarações a fim de que os colonos das fazendas não tenham direito a férias, nem a descanso semanal remunerado, pois que não são empregados.

Mas há casos em que foram levadas à Justiça do Trabalho têm sido decididas contra os fazendeiros. A Justiça do Trabalho vem entendendo que o colono que trabalha regularmente, por dia, por hora ou por tarefa, de acordo com as instruções recebidas do administrador, é legítimo empregado, com todos os direitos legais.

Em tais condições, não pode haver dúvida de que os colonos têm direito a férias, descanso semanal, aviso prévio, indenização por acidente do trabalho e outras garantias estabelecidas na legislação em vigor.

Trata-se, apenas, de fazer com que essas garantias existam na prática. Para isso é preciso que os trabalhadores rurais se movimentem, apresentando reclamações judiciais em massa, como se não fazendo os empregados da fazenda, em São Manuel e arredores, por iniciativa dos milhares de colonos.

É um movimento que precisa ser iniciado em todos os pontos do país para quebrar um novo sistema de garantias dos ricos do café, do cacau e da cana do açúcar, dos latifundiários da terra que até agora tem sido absolutos no seu direito de explorar a massa rural.

MINOZZO

COLEÇÕES DE "Folha Socialista"

Encontram-se à venda, na redação de FOLHA SOCIALISTA, a um preço de R\$ 118, 40 anuais, com 401 coleções encadernadas de FOLHA SOCIALISTA. Essas coleções de n.º 1 a 32, são vendidas ao preço de Cr\$ 300,00. Os pedidos do interior podem ser dirigidos ao sr. J. Cardoso Maximo, acompanhados de cheque, vale-postal ou selos do Correio.

Trabalhador rural! A lei facilita-lhe os direitos de cobrar férias, descanso semanal remunerado, indenização por acidente no trabalho; de exigir do fazendeiro condições higiénicas de habitação, facilidades para a instrução de seu filho e proteção à sua mulher no período da gravidez! Entretanto, o fazendeiro não cumpre a lei. Obrigue-o a satisfazer às exigências legais, dirigindo-se aos representantes do Partido Socialista Brasileiro em sua localidade. Exponha-lhes as suas queixas. Eles se incumbirão de defende-lo e de obrigar o patrão a pagar-lhe o que lhe deve. Só o Partido Socialista Brasileiro é seu aliado, porque não tem qualquer compromisso com os exploradores do homem do campo.

Congregam os sindicatos independentes mais de sessenta milhões de associados

Importantes decisões tomadas na última reunião da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres - Paz com a Austrália, apoio ao plano Schumann e cooperação com a O.N.U.

Em todos os setores do mundo democrático livre, milhões de trabalhadores estão sendo organizados para lançarem o programa de atividades adotado na primeira reunião da Junta Executiva da Confederação Internacional de Sindicatos Livres, realizada em Bruxelas nos últimos dias de maio.

A reunião não foi feita com intuito de publicidade. Seu objetivo era determinar o que a nova organização internacional deve empreender na realização de seu programa de ação. A C. I. S. L. tem duas grandes finalidades: providenciar para que, no campo internacional, os interesses vitais dos trabalhadores, seu padrão de vida e condições de trabalho sejam protegidos e melhorados; e esclarecer o respeito das verdadeiras finalidades de organizações sindicais espúrias como a Federação Mundial de Sindicatos, as pseudo-Companhas Pró Paz, e capacitá-los a reconhecer e combater os métodos dissolventes do comunismo.

A Junta Executiva naturalmente deseja revelar a técnica que pretende usar para opor-se às tentativas comunistas.

Dezoto delegados da Europa, das Américas, África e Ásia estão regressando a seus países respectivos incumbindo-se de rechaçar a infiltração comunista e em certos casos, tomar providências que ainda não se podem noticiar. Todos os delegados concordaram em que, para resistir à infiltração comunista, é necessário planejar o levantamento do padrão de vida e proteger os interesses de certos trabalhadores: não-brasas, como professores, jornalistas e cientistas.

LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Algumas das decisões trataram da necessidade, para a C. I. S. L., de colaborar com outras entidades internacionais livres. Importantes sindicatos e associações de escritores foram reunidos em Nova York e Genebra, e serão seguidos por similares em outros centros, inclusive os do Oriente Médio e da Ásia Sul-Oriental. O escritório de Nova York comportará um pequeno quadro de funcionários sempre presentes como observadores nas organizações da ONU, particularmente o Conselho Econômico e Social. Tratará também da organização de propaganda da entidade no Hemisfério Ocidental, onde se realizará em outubro uma conferência para estabelecer a organização regional. O pessoal dos escritórios de Genebra manter-se-á em contacto estreito com o Bureau Internacional do Trabalho, com o qual a C. I. S. L. já tem relações íntimas.

Animada por seu êxito em frustrar os esforços comunistas para impedir a descarga e transporte em portos franceses, italianos, e norte-africanos de cargas despachadas da América do Norte, a Confederação ampliará suas atividades para os portos da Grécia. Preparou-se o terreno para a visita recente a aquele país do sr. Irving Brown, representante na Europa da Federação Americana do Trabalho. Por recomendação deles, seguirá brevemente para a Grécia, uma delegação da C. I. S. L. O esclarecimento da situação da Grécia é muito ajudado por levantamentos de vida dos operários em toda a região do Mediterrâneo oriental, Oriente Médio e a África. Antes esse passo muito tempo, o Oriente Médio e África entre os onerários da Europa Ocidental e os da Ásia Sul-Oriental será um dos aspectos mais importantes das forças da C. I. S. L.

CONTACTOS COM O EXTREMO ORIENTE

Ficou resolvido que uma delegação, partindo para Karachi, visitará a Ásia Sul-Oriental e o Extremo Oriente. Deve constituir-se de dois membros: John Brophy (do Congresso Americano de Organizações Industriais), Gordon Chemmanur (Federação Americana do Trabalho), Fred Dally (Congresso dos Sindicatos Britânicos) e uma representante da Federação Belga dos Trabalhadores, Percequillo ou Paquisti, a Índia, a Ásia-Sul Oriental e o Japão.

Dois delegados asiáticos à reunião de Bruxelas, srta. Marichen Kara, de Hind Mazdoor Sabha, na Índia, e sr. Elmo Kato, da Federação Central

dos Sindicatos Japoneses, promoveram todo o auxílio à delegação. A srta. Kara quase pode assegurar que o líder do Congresso Indiano dos Sindicatos nacionais, sr. Deven Sen, se juntaria à delegação durante a viagem.

As atividades futuras numa região que se estende de Karachi ao Japão e abrange muitos países limitrofes da China comunista dependerão, em grande parte, dessa missão, que apresentará relatório à Junta Executiva a reunir-se em Bruxelas em outubro ou novembro. Um dos resultados imediatos parece que será a fundação de um Colégio Trabalhista na Índia, em que ensinarão os métodos de combater o comunismo. Serão discutidas as possibilidades de adotar em Singapura, os métodos que darão bons resultados na Europa.

60 MILHÕES DE MEMBROS

Muito extremamente auspiciosa a atitude dos delegados árabes à conferência inaugural em Londres, em 1949. Vebou por seus interesses em Bruxelas o delegado persa, sr. Kheerow Hedayat, que está agora a caminho do Oriente Médio para conferenciar com seus colegas na Palestina, Chipre, o Líbano, Egipto e outras regiões.

Com a filiação de novos sindicatos na Colômbia, México e Nova Zelândia, calcula-se que o total dos membros da Confederação se elevou agora a 60.000.000.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Defendendo as conquistas sociais já efetuadas na Inglaterra, o Partido Trabalhista Inglês define sua posição em face do problema da unidade europeia - Planificação internacional visando a garantir o pleno emprego, as conquistas da classe trabalhadora e a democracia

A economia de pós-guerra da Inglaterra apresenta alguns problemas especiais que exigirão um controle concienzoso por parte do governo inglês, ainda por algum tempo, não importa qual partido esteja no poder. Mais do que qualquer outro país europeu, a Inglaterra depende do comércio mundial para obter elementos e matéria prima necessária à manutenção de seu povo e de suas fabricas em trabalho. A guerra de 1939-45 custou à Inglaterra apenas um quarto de sua vitalidade nacional, mas depredou a complicada estrutura do comércio mundial, do qual a Inglaterra sempre dependeu no passado. Assim os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

A FORMA DA UNIAO EUROPEIA

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

Algumas pessoas acreditam que a reclamada unidade de ação não pode ser obtida pela cooperação entre Estado soberanos; deve ser imposta por um corpo supra-nacional com poderes executivos. Consideram que os países europeus deveriam formar uma União nos campos político e econômico, entregando todo o governo a uma autoridade supra-nacional.

O Partido Trabalhista considera que não é possível nem desejável, sob circunstâncias atuais, formar uma completa União política e econômica nesse sentido. Em lugar disso, as políticas nacionais deverão ser progressivamente harmonizadas e coordenadas pelo consentimento através da cooperação entre os governos. Não se pode prever se este processo conduzirá ou não a uma completa União. Mas será o suficiente para resolver os problemas urgentes do futuro imediato.

Os povos europeus não querem uma autoridade supra-nacional que lhes imponha acordos. Necessitam de uma máquina internacional para levar avante os acordos parciais sem compulso.

Transfornando a Inglaterra de país asiático em amigos e companheiros, e Governo Trabalhista ergueu uma ponte entre Leste e Oeste, entre os povos brancos e os

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Resolvió-se que a Confederação absorvesse, antes do fim de 1950, a Comissão Consultiva Sindical do Programa de Recuperação Europeia. Pretende-se estabelecer relações estreitas entre a Confederação e o Secretariado Internacional dos Sindicatos. Parece provável também que de futuro, a Confederação trabalhará estreitamente com o Conselho da Europa.

Defendendo as conquistas sociais já efetuadas na Inglaterra, o Partido Trabalhista Inglês define sua posição em face do problema da unidade europeia - Planificação internacional visando a garantir o pleno emprego, as conquistas da classe trabalhadora e a democracia

A economia de pós-guerra da Inglaterra apresenta alguns problemas especiais que exigirão um controle concienzoso por parte do governo inglês, ainda por algum tempo, não importa qual partido esteja no poder. Mais do que qualquer outro país europeu, a Inglaterra depende do comércio mundial para obter elementos e matéria prima necessária à manutenção de seu povo e de suas fabricas em trabalho. A guerra de 1939-45 custou à Inglaterra apenas um quarto de sua vitalidade nacional, mas depredou a complicada estrutura do comércio mundial, do qual a Inglaterra sempre dependeu no passado. Assim os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

A FORMA DA UNIAO EUROPEIA

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

Algumas pessoas acreditam que a reclamada unidade de ação não pode ser obtida pela cooperação entre Estado soberanos; deve ser imposta por um corpo supra-nacional com poderes executivos. Consideram que os países europeus deveriam formar uma União nos campos político e econômico, entregando todo o governo a uma autoridade supra-nacional.

O Partido Trabalhista considera que não é possível nem desejável, sob circunstâncias atuais, formar uma completa União política e econômica nesse sentido. Em lugar disso, as políticas nacionais deverão ser progressivamente harmonizadas e coordenadas pelo consentimento através da cooperação entre os governos. Não se pode prever se este processo conduzirá ou não a uma completa União. Mas será o suficiente para resolver os problemas urgentes do futuro imediato.

Os povos europeus não querem uma autoridade supra-nacional que lhes imponha acordos. Necessitam de uma máquina internacional para levar avante os acordos parciais sem compulso.

PAZ COM A AUSTRIA, PLANO SCHUMANN E SINDICATOS CÁTOLICOS

Dois resoluções importantes foram aprovadas pela Junta Executiva. Uma pediu a retirada imediata de todas as forças de ocupação da Áustria e a restituição, no tratado, de sua completa independência. Ficou resolvido outrossim que a Confederação, na falta de tratado, mandaria à Áustria uma comissão em futuro breve para investigar a situação dos operários. Resolvió-se que se fizessem representações para a solução final e imediata da questão de Trieste, na base das aspirações da população.

Uma resolução em apoio do Plano Schumann desmentiu as alegações soviéticas de que a integração da indústria do ferro e do carvão da França e da Alemanha seria uma trama dos "traficantes de guerra ocidentais".

A Junta Executiva decidiu continuar a aceitar as filiações de sindicatos católicos.

(Conclui na pag. 149)

Possível a união da Europa só quando planificada sua economia

Defendendo as conquistas sociais já efetuadas na Inglaterra, o Partido Trabalhista Inglês define sua posição em face do problema da unidade europeia - Planificação internacional visando a garantir o pleno emprego, as conquistas da classe trabalhadora e a democracia

A economia de pós-guerra da Inglaterra apresenta alguns problemas especiais que exigirão um controle concienzoso por parte do governo inglês, ainda por algum tempo, não importa qual partido esteja no poder. Mais do que qualquer outro país europeu, a Inglaterra depende do comércio mundial para obter elementos e matéria prima necessária à manutenção de seu povo e de suas fabricas em trabalho. A guerra de 1939-45 custou à Inglaterra apenas um quarto de sua vitalidade nacional, mas depredou a complicada estrutura do comércio mundial, do qual a Inglaterra sempre dependeu no passado. Assim os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

Os problemas econômicos da Inglaterra de pós-guerra existem em maior escala do que os de qualquer outro país europeu, com exceção talvez da Alemanha Ocidental. E somente o extraordinário êxito britânico para sobreviver a este período de crise econômica que tem conseguido esconder e fazer esquecer a realidade.

A FORMA DA UNIAO EUROPEIA

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

Algumas pessoas acreditam que a reclamada unidade de ação não pode ser obtida pela cooperação entre Estado soberanos; deve ser imposta por um corpo supra-nacional com poderes executivos. Consideram que os países europeus deveriam formar uma União nos campos político e econômico, entregando todo o governo a uma autoridade supra-nacional.

O Partido Trabalhista considera que não é possível nem desejável, sob circunstâncias atuais, formar uma completa União política e econômica nesse sentido. Em lugar disso, as políticas nacionais deverão ser progressivamente harmonizadas e coordenadas pelo consentimento através da cooperação entre os governos. Não se pode prever se este processo conduzirá ou não a uma completa União. Mas será o suficiente para resolver os problemas urgentes do futuro imediato.

Os povos europeus não querem uma autoridade supra-nacional que lhes imponha acordos. Necessitam de uma máquina internacional para levar avante os acordos parciais sem compulso.

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

A FORMA DA UNIAO EUROPEIA

Qualquer que sejam as outras finalidades que a união europeia possa ultimamente preencher, a sobrevivência da Europa Ocidental de qualquer forma dependerá de se conseguir a estabilidade adequada em face do expansionismo soviético e de supor-se a falta do dólar nestes próximos anos. Os métodos adotados para criar a união europeia devem ao menos servir para cobrirmos estas duas necessidades no futuro imediato.

Algumas pessoas acreditam que a reclamada unidade de ação não pode ser obtida pela cooperação entre Estado soberanos; deve ser imposta por um corpo supra-nacional com poderes executivos. Consideram que os países europeus deveriam formar uma União nos campos político e econômico, entregando todo o governo a uma autoridade supra-nacional.

O Partido Trabalhista considera que não é possível nem desejável, sob circunstâncias atuais, formar uma completa União política e econômica nesse sentido. Em lugar disso, as políticas nacionais deverão ser progressivamente harmonizadas e coordenadas pelo consentimento através da cooperação entre os governos. Não se pode prever se este processo conduzirá ou não a uma completa União. Mas será o suficiente para resolver os problemas urgentes do futuro imediato.

Os povos europeus não querem uma autoridade supra-nacional que lhes imponha acordos. Necessitam de uma máquina internacional para levar avante os acordos parciais sem compulso.

internas para o comércio, tais como direitos alfandegários, controle das trocas e quotas. A maior parte dos partidários desta política acredita que o livre jogo das forças econômicas dentro do mercado continental assim criado produziria melhor distribuição de mão de obra e de recursos. O Partido Trabalhista rejeita fundamentalmente esta teoria. As forças de mercado poderiam, por elas mesmas, agir apenas à custa de distúrbios econômicos e tensões políticas que lançariam a Europa nos braços do comunismo.

Os socialistas apelarão, naturalmente, uma União econômica pelo que estivesse baseada no planejamento internacional do emprego da mão de obra, da justiça social e da estabilidade. Mas, esse planejamento internacional somente pode ser efetivado à base de um plano nacional. E nenhum dos governos não mostraram ainda o desejo ou a habilidade para planejar suas próprias economias. A esse respeito, a prop. sua de situação não planejar os recursos de aço e carvão de pedra da Europa Ocidental como um todo, apresenta um desafio crítico que os socialistas serão os primeiros a saudar.

Pela planificação e controle, a Inglaterra superou duplamente, naquilo que de respeito à escassez de dólares, todos os países do E.R.P., juntos, incluindo a Grã-Bretanha. O pleno emprego e a divisão equitativa das riquezas, têm criado um grau de unidade nacional não concebida pela Inglaterra em tempos de paz. Países com problemas menores poderão sentir que são capazes de menores êxitos. Mas, a Inglaterra, não! Não podemos permitir que cada dez trabalhadores tenham um desempregado como na Bélgica, Alemanha ou Itália. Não poderíamos, também, perder 22 milhões de dias de produção por meio de greves econômicas, como a França, em 1947.

Alem disso, nossa população não poderia tolerar as injustiças flagrantes de uma economia de mercado livre, na qual os trabalhadores vivem na miséria vendo as lojas cheias de mercadorias, na qual os materiais de construção e o trabalho são empregados na edificação de esplendidas "vilas" onde o luxo se torna insípido, enquanto milhões de pessoas buca uma casa para morar.

Uma completa União econômica da Europa Ocidental deve ser, por isso, afastada de nossas mentes, uma vez que existia uma grau insuperável de uniformidade nas políticas internas dos estados-membros. Se baseada no "laissez-faire", não somente impediria a solução da crise do dólar, mas também ergueria barreiras políticas fatais. Se é impossível uma completa União econômica, uma União política completa está em consequência disso, também fora do cogitável. (Continua) (De "Tribune")

UNIDADE DE OBJETIVOS ENTRE OS OPERARIOS E O SOCIALISMO

por Karl Kautsky

Kautsky foi um dos grandes teóricos do socialismo. Em produção constante, escreveu obras de fôlego ("A questão agrária", de sua autoria, ainda não foi superada por qualquer outra no genero) e dedicou-se à divulgação popular das principais questões do programa socialista. Sua obra "O Programa Socialista" constitui fonte de ensinamentos e experiências para todos os que desejam iniciar-se na doutrina e orientar-se para os objetivos mediatos e imediatos da grande revolução que o socialismo promove, na sociedade e na civilização capitalistas e em sua mais distantes consequências.

No trecho que transcrevemos abaixo, extraído da última obra citada, Kautsky analisa o papel da luta de classes no movimento operário e as tarefas da democracia socialista.

"Foi preciso que o Socialismo deixasse dos limites do utopismo para que o movimento operário e o movimento socialista se reconciliassem em um movimento único. E' a Marx e Engels que pertence a honra de ter realizado essa grande obra, de uma importância histórica universal, colocando, em seu "Manifesto comunista" de 1847, as bases científicas do novo socialismo, do socialismo moderno ou, como se diz, da democracia socialista. Eles deram assim ao socialismo sua espinha dorsal, fazendo, de hoje em diante, alguns indivíduos entusiasmados e outros indiferentes, um objetivo sério; demonstraram que é a consequência natural

da evolução econômica. Dotaram, assim, o proletariado militante de uma consciência clara de seu dever histórico. Eles lhe permitiram avançar para seu objetivo o mais rapidamente possível, com os menores sacrifícios. Os socialistas não têm mais por tarefa inventar a seu bel prazer a nova sociedade, mas descobrir seus elementos na sociedade atual. Não se trata mais, para eles, socialistas, de trazer a salvação ao proletariado, mas de manter viva a luta de classe pelo esclarecimento de sua consciência, fortalecendo suas organizações políticas e econômicas para que a classe operária atinja rapidamente

(Conclusão na página 14.)

RESTAURAÇÃO CAPITALISTA NA RUSSIA

Victor Freire Motta

(CONCLUSÃO)

O embate entre as três concepções — da revolução socialista (mencheviques), da ditadura democrática proletária-camponesa (Lenin) e da revolução permanente (Trotsky) — marcou profundamente o pensamento marxista no século XX. Produziu, como fruto, a teoria da revolução permanente que é a teoria do desenvolvimento da revolução proletária na era do imperialismo. Apresenta grande interesse para a compreensão do posterior desenvolvimento da Revolução Russa. Estabeleceu as condições do desenvolvimento da revolução nos países atrasados, o que determinou a grande influência dos marxistas russos por toda a revolução do século XX, particularmente no ciclo do Outubro russo e sem exclusão nem mesmo da Alemanha, se verificaram em países onde as tarefas democrático-burguesas só poderiam ser cumpridas em etapa superior. As punhaladas no proletariado chinês e no espanhol se fizeram e ainda hoje a irradiação stalinista na Europa Oriental, Ásia e América Latina se faz sob o escudo ideológico da teoria que Lenin abandonou nas Teses de Abril; não é a primeira vez que as idéias sobrevivem a seu contexto histórico original para se transformarem depois na própria negação.

A questão da estrutura do Estado é outro problema fundamental da Revolução Russa, analisado detidamente por Reytan. O Estado Operário, nas mãos dos bolcheviques, era um tipo trapço socialista no caso camponês e democrático-burguês da Revolução Russa. As primeiras deformações burocráticas surgiram quando se viu as dramáticas condições da Rússia, a democracia soviética não pode funcionar e os bolcheviques viram-se obrigados a impor o partido único. O caráter em si não socialista da Revolução Russa se evidenciou no próprio dia em que o Estado Operário não pôde iniciar o seu desaparecimento. Pelo contrário, ele foi forçado a adotar normas burguesas de distribuição e repressão, reintroduzindo a burocracia e o policial. Se se pôde alguma vez falar de "estado operário degenerado" na Rússia, foi na época compreendida entre o começo da NEP e a derrota da oposição. Por sua parte, a oposição foi batida porque falava em nome de uma democracia soviética que não existia para apontá-la. E a imposição do monolitismo totalitário no Estado Russo e no Partido Bolchevique consumou a restauração capitalista sob forma estatal. Os acontecimentos confirmaram tragicamente a constatação de Rosa Luxemburg em 1918: a contradição entre as soluções socialistas e as soluções impostas pela realidade russa. As duas linhas máximas da Revolução Russa estão em que é impossível falar-se em "socialismo em uma só país" e em que o socialismo só pode existir em função do controle democrático de todo o conjunto do movimento operário sobre a economia socialista.

O livro de Reytan se divide em três partes: na primeira analisa o caráter peculiar da Revolução Russa, através sobretudo das divergências no seio do POSDR e das críticas de R. Luxemburg; na segunda, passa em revista as transformações sofridas pela economia russa durante a revolução e a guerra civil; na terceira, trata da contra-revolução stalinista, o atual caráter da economia e do estado russo bem como o reflexo disto tudo no pensamento marxista internacional. Uma contribuição particularmente interessante de Reytan é sua análise da economia russa, através da qual põe em evidência uma a uma, suas características e contradições de carácter claramente capitalista. Entretanto, o livro é sobre a Revolução Russa e não propriamente sobre o capitalismo de estado como tendência generalizada da economia mundial. Ainda está por se escrever a obra que, analisando tal processo fique para a nossa época como o "Capital Financeiro" de Hilferding e o "Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo" de Lenin ficaram para o período terminado pela II guerra mundial.

O livro de Reytan contém uma mensagem de esperança no futuro. Ele demonstra que sob a enxurrada de mistificações, confusões e desilusões que marcam o atual cinzeno período contra-revolucionário, o marxismo malia por vivo e dá frutos, inclusive nos recentes mais afastados do mundo como nesta nossa América Latina. Nos dias atuais com o mundo dilacerado e mistificado pela luta interimperialista, o mais que se pode fazer é preservar as organizações independentes da classe operária e a chama do marxismo, para que amanhã então a Revolução Socialista possa avançar em marcha triunfal. E a defesa do marxismo se faz como neste livro de Reytan — mantendo-o vivo e atuante em face da prática social de nossa época. E' aos que participam dessa luta que pertence o futuro.

(E' o Problema da Restauração Capitalista em Ruína — Juan Reytan R. — Publicaciones Pensamiento Critico — La Paz, Janeiro de 1950).

Miséria nos cacau

Determina aumento incontrolado da exploração dos trabalhadores rurais a queda brusca do produto — O latifúndio agrava a situação — 900 proprietários dominam a gleba

O mercado nacional de cacau em amendoas, — aprendemos em Conjuntura Econômica, número de julho — sofre ainda as consequências do colapso que experimentaram os preços desse produto nos mercados consumidores, especialmente Estados Unidos. Desaparecida a escassez da produção mundial de cacau, escassez essa determinada, como se tem anunciado, pelo aparecimento de certa doença que atacou os cacauzeiros da Costa do Ouro e da Nigéria, os importadores de cacau brasileiro passaram a se mostrar pouco interessados em comprá-los por preços que chegaram à casa dos trezentos cruzeiros por arroba, quando podiam adquiri-los alhures em melhores condições.

As cotações do cacau brasileiro, por esse motivo, baixaram vertiginosamente e, hoje em dia uma arroba de amendoas de cacau está sendo vendida por pouco mais de sessenta cruzeiros. Como resultado de semelhante fenômeno, os produtores e, mais do que eles, os trabalhadores que nessa lavoura empregam a sua atividade, voltaram a conhecer dias difíceis, de privações e sofrimentos: bate-lhes novamente à porta a mesma negra miséria que tanto profundamente os atingiu em outras ocasiões.

O CACAU NO COMERCIO EXTERIOR

Apesar de preços tão infimos, "no primeiro trimestre deste ano", conforme dados colhidos no referido número de Conjuntura Econômica, "as estatísticas de nosso comércio exterior demonstram que o cacau passou a ocupar o segundo lugar na pauta de exportação brasileira, pois exportamos 37 milhões de cruzeiros do produto em amendoas e mais 33 milhões de mantêças de cacau, perfazendo um total de 404 milhões de cruzeiros". Assim, o cacau mesmo vendido por preços tão abaixo do que se tornara quando uma normalidade, classificou-se, em nossas relações comerciais com o estrangeiro, o artigo que, imediatamente depois do café, tem maior importância. Passou para o terceiro lugar o algodão, cuja produção nacional já agora chega tão somente para o abastecimento da indústria têxtil do país.

O Brasil, como não ignoram os leitores da FOLHA SOCIALISTA, é um dos maiores produtores de cacau do mundo, ocupando mesmo, em ordem de produção o segundo lugar, com as suas 128 mil toneladas registradas na colheita de 1943. O maior produtor é a Costa do Ouro, cuja produção no mesmo ano, foi de 227 mil toneladas, ou seja 32 por cento da produção mundial. Da produção brasileira 95,8 por cento a quase totalidade produz, cabe ao Estado da Bahia. O rendimento cultural do cacauzeiro baiano é altíssimo: em 1948 — contra 1.650 gramas em outros países produtores.

DESAMPAROS DOS TRABALHADORES

Em virtude da importância econômica do cacau, o governo da Bahia "cujo tesouro vinha tirando desse produto cerca de 60 por cento da receita tributária anual", e o Instituto de Cacau daquele Estado, trataram de adotar medidas acatoladoras dos interesses de comerciantes e produtores, mas os paliativos adotados nunca chegaram para solucionar o problema do cacau brasileiro e, além disso, jamais bastaram para atender aos legítimos interesses dos produtores dessa riqueza nacional, os trabalhadores. Estes, em número de mais de 50 mil, continuaram desamparados e sobre eles é que, em última análise, recairão os onus todos da atual crise de preços que assolou a produção nacional.

A PROPRIEDADE LATIFUNDIÁRIA NA ZONA DO CACAU

Os defensores do sistema de propriedade e de trabalho na lavoura de cacau em nosso país, costumam afirmar "não haver latifúndio entre os cacauzeiros", mas é verdade, consoante tivemos oportunidade de ressaltar em nota para VANGUARDA SOCIALISTA, número 25 de 15 de fevereiro de 1948, é que se existem 23 mil pequenos agricultores na zona cacauzeira da Bahia, ali existem também, esmagando-os, 900 latifundiários, donos da grande maioria das terras, cuja produção domina a daqueles e cujos interesses regulam o mercado interno do produto.

A região cacauzeira dos municípios de Ilheus e Itabuna, compreendendo uma área de 500 mil hectares, é habitada por mais de 550.000 almas e, sinuamente, apenas cinco por cento desses habitantes detêm a propriedade da terra. Sabendo-se que as pequenas propriedades nunca produzem mais de duas mil arrobas, segue-se que a produção das 900 latifundiárias constitui a grande massa de cacau que aparece no mercado nacional. Se acrescentarmos a isso o esclarecimento de que esse mercado é manipulado por reduzido número de comissários, teremos completado o quadro onde bracam por se libertar a exploração os que vivem da cultura de um dos chamados produtos-rei da economia nacional.

O VERDADEIRO DRAMA

E' verdade que, no momento atual é grave, como ressaltou Conjuntura Econômica, a situação dos produtores de cacau nacional, mas o verdadeiro drama da lavoura de cacau é vivido pela grande massa trabalhadora, que como assinalamos linhas acima, nada possui, por aqueles 50 mil operários que vivem da venda de sua força de trabalho, percebem os salários de fome, moram em verdadeiras "casas de cachorro" e se alimentam de feijão farinha de mandioca e, de raro em raro, de um pedaço de charque, tal como nos dias de escravidão.

Os senhores feudais, os que ali, como nas demais zonas rurais deste país dominam e exploram a terra, não têm qualquer interesse na melhoria das condições de vida de seu proletariado, pois isso poderia despertar nelas certas veleidades de ordem política, coisa que aterroriza não somente os brancos fazendeiros dos nossos sertões, como até mesmo operados. Essas coisas, principalmente a introdução de novas formas jurídicas de propriedade, não se fazem sem certa violência e muito sofrimento, mas é essa verdadeira revolução que o Brasil aguarda para poder se desenvolver plenamente, aquela burguesia que se convenciona chamar progressista.

A oposição, pois, que fazendeiros e industriais por esse Brasil, agora, em geral, fazem a toda e qualquer tentativa no sentido da introdução de novos métodos de cultura, ou de novos processos de exploração industrial, é calculadamente feita, visando, antes de tudo, a perpetuação de um sistema de exploração que sempre lhes proporciona resultados satisfatórios, mesmo nos períodos de crise.

A burguesia seu imenso cla, está rotineira que o Brasil desenvolverá

PRESTES MAIA



Candidato no governo do Estado de São Paulo

"O PARTIDO SOCIALISTA E O DISCURSO DE SEU PR

"O Diário de São Paulo" inseriu, em sua edição de 8 de agosto passado, o seguinte tópico a respeito do discurso que o sr. João Mangabeira pronunciou por ocasião da sessão de encerramento da Convenção Socialista no Rio de Janeiro:

"O discurso pronunciado pelo sr. João Mangabeira, ao encerrar-se a Convenção do Partido Socialista Brasileiro, domingo último no Rio, deu da histórica decisão do partido e novo agrupamento partidário, de apresentar-se no pleito de outubro, como uma candidatura própria, na impossibilidade de apoiar qualquer candidatura até então surgida, constitui uma página brilhante, num momento em que tantos imediatismos em presença inutilizam qualquer possível fulgor de estilo e de eloquência. E' fato que o partido dos socialistas brasileiros tinha com o que inspirar sua fulguração, suas palavras do seu julgamento e candidato, desde a própria base de sua pobreza, pois que "as honras de ser pauperismo e de não merecer os favores do capitalismo nacional ou estrangeiro", na condição de luta que o orador definiu como "dramática", levando, como arma apenas, "a consciência erecta, alentada por uma fidelidade que não verga, por

Essa resista
idéia mesm
ria das com
vêm, trê
seus imenso
reabilidade
sa resistência
quanto ao c
dução de m
ta acionada,
importa, é
za ou pelo c
za de perde
sobre essa t
cuja força t
inecorávelm
A SORTI
A sorte, p
cau e dos q
vidade, real
formação de
da propried
lidade do m
da amendoi
proporciona
nível de vid
condição de
Além disto
dustrial do s
to garantir
condição de
que o Brasil
nos mercad
simples per
mat, mas c
de artigos m
fagens para
re e fortale
financeiros e
A GRANDE
Apesar, p
que os latif
de oferecer
relações de
mos para u
ria que for
malidade a
da terra. E
no atual es
riedade, n
violências c
vidual da t
dução. A h
nos mostra
uma resistê
derá chegar
za civil, sem
cura destrut
ouja cuja
concluída.
A burgues
seu imenso
cla, está rot
ria que o B
desenvolve

acauais da Bahia

urais a queda brusca dos preços dos os dominam a gleba e a produção

Essa resistência que eles opõem à idéia mesma de progresso de melhoria das condições de vida dos que vivem, trabalham e morrem nos seus imensos domínios, essa impermeabilidade à idéia de evolução, essa resistência aos "modernismos" quanto ao cultivo do solo, a introdução de maquinaria mecanicamente acionada, consciente ou não, não importa, é determinada pela certeza ou pelo que têm os donos da terra de perder o mando que exercem sobre essa massa de trabalhadores, cuja força de trabalho exploram inexoravelmente.

A SORTE DA LAVOURA DO CACAU

A sorte, porém, da lavoura de cacau a dos que nela exercem sua atividade, reside, primeiro na transformação do regime jurídico atual da propriedade e depois, na possibilidade do aproveitamento industrial da amendoa do cacau, aqui mesmo proporcionando ao trabalhador um nível de vida compatível com a sua condição de ser humano.

Além disso, o aproveitamento industrial do nosso cacau não somente garantiria ao produtor melhores condições de vida, como permitiria que o Brasil pudesse comparecer nos mercados mundiais, não como simples produtor de matérias-primas, mas como vendedor também de artigos manufaturados, com vantagens para a coletividade brasileira e fortalecimento do organismo financeiro da nação.

A GRANDE REFORMA AGRÁRIA

Apesar, porém, das resistências que os latifundiários não deixarão de oferecer a essa transformação das relações de propriedade, caminhos para uma grande reforma agrária que terá como uma de suas finalidades a exploração em comum da terra. Essa reforma, no que toca ao atual estatuto jurídico da propriedade, não se fará sem medidas violentas contra a apropriação individual da terra e dos meios de produção. A história nos outros países mostra existir a possibilidade de uma resistência que por vezes poderá chegar à luta armada e à guerra civil, sempre que uma classe procura destruir as prerrogativas de outra cuja missão histórica já foi concluída.

A burguesia nacional, porém, ao seu imenso egoísmo e inconsistência, está retardando a reforma agrária que o Brasil espera para poder desenvolver-se plenamente.

PARA SENADOR PELO ESTADO DE S. PAULO

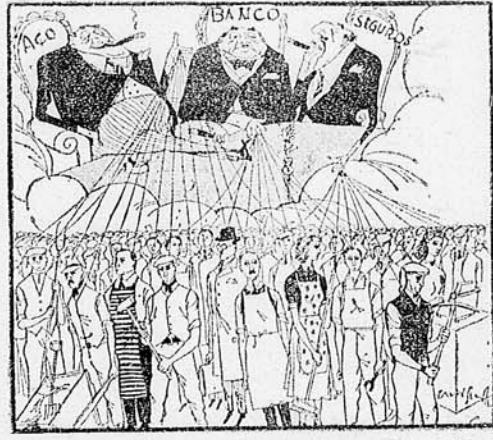


João da Costa Pimenta

No panorama da luta do proletariado, a figura de João da Costa Pimenta destaca-se como expressão inconfundível. Sua inteligência, sua inderretável fidelidade aos objetivos do socialismo; sua permanente presença em todos os movimentos operários, desde o início da formação da classe trabalhadora no Brasil; sua tenacidade e capacidade de luta; sua incorruptível atitude em face de todas as ameaças e de todas as insinuações colocaram João da Costa Pimenta acima de qualquer divisão, além de qualquer opinião divergente no seio das massas trabalhadoras. É um símbolo vivo de uma batalha constante, que só finalizará com a vitória indelével do socialismo. Líder gráfico, homem de vasta cultura, inteligência de escol, João da Costa Pimenta é o único candidato a senador que se recomenda, nestas eleições. Não há homem de bem; não há democrata; não há operário ou elemento da classe média que tenha outra alternativa senão a de levar seu voto a

JOÃO DA COSTA PIMENTA

Conceito capitalista de liberdade



(Exclusividade do "British News Service", especial para "Folha Socialista")

Auxilie e apoie a imprensa realmente livre. "Folha Socialista" precisa de sua colaboração.

CONSULTA PERMANENTE

Pe. — "Quo pensa das recomendações da Liga Eleitoral Católica sobre as eleições?"

ALBERTO MONIZ DA ROCHA BARROS — Advogado — Rua Cons. Crispiniano, 79 — São Paulo.

— Que penso do manifesto da Liga Eleitoral Católica? Tanto a sua existência como o seu conteúdo são exatamente o que era de esperar. A Igreja romana e o Partido Comunista são as duas organizações políticas de estrutura interna mais cuidada, de extensão internacional mais vasta e de oportunismo mais flexível dentro da ortodoxia aparente mais ferrea que a História jamais apresentou. O protestante Truman sabe apreciar o valor rigorosamente terreno de Itena e o cardeal Spellmann aguarda a morte de Pio XII para que a simbiose do capitalismo e do comunismo adquira em sua pessoa, como Papa, uma expressão física. Deve haver táticas para os partidos de esquerda ante esse poderoso partido reacionário internacional. Muito sabidamente, ele tem preparado os confesores da futura classe dominante — do proletariado. Sua ala esquerda, a cuja honestidade subjetiva faço justiça, é reserva de manobra para ele. Atualmente, porém, a direita já voltou a ficar por cima. E a Liga Eleitoral Católica leva água para os molinhos da direita. Como desviar? Não saberei dizer. Um coisa é certa: quando se sabe falar às massas a linguagem dos seus interesses concretos, é por estes, e não por miragens da fantasia, que elas se orientam.



SR. EVERARDO DIAS, jornalista: "A Igreja tem o direito de fazer isso, pois estão numa democracia. De certa maneira, é louvável essa circular, porque obrigaria os liberais a votar em torno de programas e não de candidatos. É preciso que os eleitores se definam: ou somos liberais, e então se é pelo direito que a civilização e o progresso nos trouxeram, ou nos pontos no caminho que a Igreja indica, que é um caminho oportunista. A Igreja sempre se bateu pela unidade de seus eleitores; os liberais é que devem esclarecer o povo, mostrando que a Igreja nada fez pela liberdade e progresso humanos. Essas conquistas provieram das lutas entre o liberalismo e a Igreja.

Mas, com o lançamento dessa circular, a Igreja mostra apenas coerência com seus princípios; e ademais, sempre foi uma potência política e estrangeira."

Dominos Carvalho da Silva, Jornalista, São Paulo

Os cristãos e espetadamente os católicos já têm tudo e ainda estão com prosa... Tudo respira a cristianismo e catolicismo no mundo religioso. Ora, eu reconheço meios e direito de professar sua religião, propagá-la e ensiná-la a seus filhos. Essa história, porém, de quererem impingir-lhe nos que não a seguem, e especialmente impingir-lhe nas escolas a todas as crianças ainda incapazes de um julgamento ídneo sobre o problema das doutrinas religiosas e sociais, é uma violência. Contra essa violência, essa forma de perseguição religiosa, eu, como livre pensador, protesto.

ENCAMPAÇÃO DA "THE SOUTHERN ELECTRIC Co. LIMITED"

PIRACICABA (De correspondente) — Depois de permanecer todo o corrente mês sem legislar, em virtude das férias, a Câmara Municipal reiniciará as suas atividades no próximo dia 3 de agosto, quando então os seus componentes irão deliberar sobre assuntos de suma importância relacionados com os interesses do município, inclusive o projeto de lei que autoriza a Prefeitura adquirir os acervos de bondes da The Southern Electric Company Limited.

ESMAGADO SOB AS RODAS DO VAÇÃO UM OPERÁRIO DO ENGENHO CENTRAL. As usinas açucareiras necessitam todos os anos, por ocasião da moagem, de muitos operários que após prestarem seus serviços nesse período são dispensados. Assim fez Benedito Sampaio da Silva, jovem trabalhador e honesto, encontrado trabalhando nessa época, apresentando-se para ser assalariado pelo Engenho Central, desta cidade. Esse operário, com vinte e um anos de idade, morreu durante a safra, em pleno esforço para conseguir o seu sustento, morreu de maneira trágica. Esmagado pelas rodas de um vagão. Ele era brecaquista. Seus companheiros saíram à sua procura depois de notarem a sua ausência e, com um braço e uma perna quebrada, com ferimentos em todo o corpo foi encontrado, já desfeito em virtude da grande quantidade de sangue perdido. Transportado em seguida para a Santa Casa, ali faleceu, sem ter ao lado a mãe e os irmãos que, sem consentimento para entrarem, desesperados pela desgraça e em expectativa angustiada aguardavam cheios de esperanças o salvamento do indigitado operário. Esse infante acontecimento, ocorrido dia 14 do corrente, entulha os operários daquela indústria açucareira que muito extranhiaram não ter sido o fato noticiado nos órgãos locais que, talvez involuntariamente, encobriram as falhas que existem no sistema de prevenção contra acidentes, principalmente na ocupação de brescas, daquela usina.

Candidato socialista à Prefeitura de Campos

Astrogildo Marques da Silva, pedreiro escolar, desde 1935 se tem dedicado às lutas operárias. É candidato do Partido Socialista à Assembleia Legislativa Estadual. Paulo Ferraz — jornalista militante na imprensa de São Paulo, é uma das novas figuras do Partido Socialista. Foi escolhido para integrar a chapa à deputação estadual SURTO DE CONSTRUÇÕES. Como que astando o progresso da cidade, deram entrada durante o mês de julho no departamento de obras da Prefeitura local, mais de 120 novas plantas de construções, dando uma média de quase 5 casas por dia. Essas febre de construções urbanas colocam os construtores em dificuldades para atenderem as suas obras, pois se chegou a faltar desde tijolos até madeira.

ALISTAMENTO ELEITORAL. Graças à compreensão do povo foram instalados inúmeros postos de qualificação eleitoral nesta cidade, os quais desenvolveram certo êxito em suas finalidades, segundo nossos cálculos, mais de mil novos eleitores comparecerão ao pleito no próximo dia 3 de outubro.

RTIDO SOCIALISTA CURSO DE SEU PRESIDENTE

Uma resistência que não cede e, sobretudo, por uma fé que não se abate. Tais elementos são do molde, do fato, a formar, subitaneamente, uma afirmação da mais poderosa tonalidade, pois, se falta ao partido que lançou a quarta chapa à ocasião presidencial, encorajando as figuras dos ares, João Mangabeira e Alípio Corrêa Netto, dirá alicerces para uma propaganda espectral e imprensca que a sustentará, ele se uniu, como aconteceu o orador de domingo último, na lembrança de "um Programa a defender e de um ideal a realizar". Estas qualidades por si só, situam o flama do partido dos socialistas, no presente campanha, empolgando, aqueles que procuram, nas pláticas de nossas atividades político-partidárias, um zepiro do viver, e a viver com a sua frequência alentadora, as horas de meditação abundante, nos arranjos e conclusões, em que se resolvem os destinos das coletividades e as parâmetros do futuro de um país. Certos, conscientes da derrota, os socialistas lançaram o seu grito de protesto, e ele se fará medida em que lhe correspondam, à inspiração de revolta, os votos que os seus candidatos receberem nos dias de outubro."

Leia, assinie e propague "Folha Socialista"

Prismas: ARTES PLASTICAS

Achava-me no Rio, nos últimos dias de julho. Bruno Giorgi, chegado de São Paulo no último dia do mês, manifestou-me sua alegria pelas resoluções da Convenção Socialista que acabava de se realizar. E Patrícia Galvão lhe expôs, em poucas frases, o trabalho que o partido ia ter. Uma candidatura própria não se abraça com palavras, apenas, e uma enorme tarefa se selava o compromisso de levar os nomes de João Mangabeira e de Alípio Corêia Neto às urnas de outubro, como candidatos à sucessão. Que podiam e deviam fazer os artistas?

Foi nessa conversa que Bruno Giorgi, consequentemente, tirando de bolso uma pequena fotografia, mostrou-me a escultura "Revolta", que modelara nos dias da rebelião de Hogofá: "Esta escultura em bronze pode ser uma contribuição minha, imediata, para o partido, em São Paulo, a fim de que comecem a se organizar os fundos para a campanha que vocês pretendam fazer pelos candidatos Mangabeira e Alípio". Com essas palavras simples, Bruno Giorgi nos dava uma oportunidade para apreciar uma direta manifestação de seu interesse pelo que o Partido acalava de decidir. Este pequeno e nobre, mas irreduzível Partido Socialista.

"A Revolta" dentro de alguns dias, estará em São Paulo para ser exibida nos socialistas daqui, com o objetivo de se fazer com ela uma homenagem à luta pela afirmação das condições sociais da população em "labirintos" da desorganização política e econômica, desastrosa reação, que se processa nestes dias no país, rumo ao poder.

Podem pensar que nada há aqui de prisões de artes plásticas. Mas é precisamente o contrário. A "Revolta" não foi planejada pelas mãos de Bruno Giorgi com o fim de ser uma obra para uma etapa, em uma pedra ou bronze, dessa luta que se desce para o mundo interior, consubstanciando-se em um lento manuseio no diálogo entre a tirania e a liberdade. Não tinha nenhuma intenção Bruno Giorgi. Gratuitamente, suas mãos se dirigiram à argila e dali tiraram um fio, a figura levantada a que chamamos "Revolta".

Isto se rechaça profundamente identificação ao seu íntimo pensamento, à sua sensibilidade e às raízes mais fundas de sua consciência humana. O sofrimento e a alegria da revolta anublaram essa matéria morta e lhe deram um caráter eloquente, comunicativo, saudável. Certamente, ninguém se interessaria pelo objeto, com que um artista se põe diante da voragem da nova tempo e levanta estas formas de protesto, em arte desinteressada, assinalando nela uma palavra que corresponde, fundamen-

te, à coisa significada pelo seu gesto.

Esta escultura a ficar num atelier, sem nenhum destino a não ser o de marcar a consciência de um homem livre de nosso tempo, que ao mesmo tempo é um artista. Ninguém se lembraria de comprá-la. Praticamente, ela não poderia ser objeto sequer de uma transação. A revolta é íntima e clamor impetuoso que fez a Marcecheza ao fugir de uma revolução, a palavra que veio no ar e se transformou, subitamente, neste milhar de gesto e de forma diante da tormenta. Como poderia comprar ou vender a esta obra, produzida durante os dias de 89, como poder-se-ia entregar ao mercado a grandeza cristã das mãos levantadas que dizem "estamos lutando!"

Enfim, Bruno Giorgi mediu a sua oferta entre a escultura que fizera,

ra, a ressonância vibrante que a inspirara, o fim que ocasionalmente um partido punha perante os homens e as mulheres de um país inteiro, e que é a revolta diante da tirania, a liberdade diante dos negócios, com que se prostituem a fé e a esperança de um povo.

"Porém a esta escultura — ela pertence aos socialistas", teria dito dentro do artista a sua consciência de homem livre.

Sim homenagem para faz-lo, diante da beleza deste gesto, formulei aqui a palavra de agradecimento, o "muito obrigado", que o escultor dispensaria, mas que persistirá em nossa lembrança, até o dia da vitória, dessa vitória que chegará um dia, mesmo que tenhamos antes de cair mil vezes, sob mil derrotas.

GERALDO FERRAZ

BACH — "DER SPIELMANN"

(1685 — 1750)

— II —

Alair Dalla Dea

Os "Concertos de Brandenbourg", como dissemos, em número de seis. O primeiro em 25 Maiores, tom de sol, contém quatro movimentos — um movimento a mais do que se usava na época de Bach. O primeiro movimento — Allegro — foi também utilizado pelo mestre em sua cantata nr. 32. Depois um adagio; o terceiro movimento — movimento Allegro e o quarto um Minueto.

O Concerto nr. 2, é um dos mais executados e conhecidos da série. Conta com três movimentos. Allegro, que é um primor de clareza e simplicidade. ANDANTE, composto para um quarteto com acompanhamento de cravo e Flauto — esse último, pelo fato de conter em sua tessitura uma parte para pistão compostos em tom muito elevado, foi revisada várias vezes por diversos orquestradores modernos. Richard Strauss resolveu o problema, transcrevendo para um "pícolo-hectóphone" instrumento recentemente inventado e que produz som semelhante ao do pistão.

O Concerto nr. 3 em Sol Maior, tem sido favorito dos admiradores da música de Bach. Não há neste concerto, um movimento lento intermediário, como é costume se ouvir em peças desse gênero. Compõe-se dos Allegros, separados pelas cordas. O primeiro Allegro, foi também utilizado pelo compositor na introdução de sua Cantata nr. 174.

Ainda em sol maior, Bach compôs o concerto nr. 4. Apesar de possuir o oitavo, os três movimentos que

o constituem são cheios da simplicidade e perfeição do mestre.

O quinto trabalho dessa série, em Ré maior, contém três movimentos e foi composto para um conjunto de um violino solista. Flauto e um "Klavier" ("clavichord") era um instrumento que servia para designar os antigos instrumentos de teclado, exceto o órgão. Pode-se entender por "Klavier" o clavicórdio, a harpa ou o combalo. Esse conjunto contrasta perfeitamente com os cordões convencionais. O sexto e último concerto, foi composto em si menor e é grandemente admirado. Conta esse peça com três movimentos. Allegro, Adagio, mas tanto o Allegro em forma de fuga.

Alem dos Concertos de Brandenbourg, como dissemos, Bach compôs durante esse período, na Suíça, os quais deu o nome de "ouvertures", por serem dessa forma os seus primeiros movimentos. Para seus filhos, compôs as "Peças Preludas e Sinfonias", até hoje esculpidas por todos os estudantes de piano. Dizia dessa época também, a composição do magistral "Concerto em Ré menor, para dois violinos e orquestra". Sua história é marcada por dois fatos interessantes. Muitas vezes esse concerto é executado a duplo, por piano e orquestra. Dizem competentes psicólogos, ter sido a transcrição feita pelo próprio Bach. Mas, o mais surpreendente é, a música essencialmente violinística, as melodias contidas no segundo movimento da peça, serem tão bem adaptadas para o piano. Ainda no as-

CINEMA

"RESGATE DE SANGUE"

O maior defeito deste filme é ser uma obra-prima. Pois assim estamos, neste absurdo mundo do cinema. Certa crítica, exige que de terminado cinema de determinada categoria de obras-primas. Caso contrário, o filme é liquidado com duas ou três frases, com indefectíveis invocações de axiomas deste ou daquele teórico, ou da sombra dos grandes "clássicos" do passado, que ninguém viu. Contrariamente a esse procedimento cinemático de outras procedências desculpam-se todos os erros, todos as mais elementares falhas técnicas, a qualquer

filmezinho por estúpido e pretensão, que seja, merece aprovações entusiásticas, discussões animadas e longas, exegeses minuciosas, tremulas e carinhosas, mas seria de se desejar que houvesse a mesma boa vontade a respeito de "todos os filmes".

Mas, aqui estamos. Para evitar a discussão sobre "certos" filmes, aquela crítica justa e justa procura negar-lhe qualquer valor cinematográfico, partindo da premissa de absoluta má fé de que "não se trata de uma obra-prima".

No caso deste filme, é incrível o que se tem escrito, aqui e a Europa. Um dos "graves defeitos" que impediram ao filme de ser, justamente, uma "obra-prima" seria "a falta de prova da autenticidade dos fatos narrados". Entretanto, que é uma "obra-prima"? quem poderá afirmá-lo? não o consentimento geral amarelado no tempo?

Por incrível que pareça é assim mesmo. Vamos agora liquidar o "inferno", porque não temos nenhuma prova de que Dante esteve realmente no Inferno, pois não se tem história de quem tenha voltado de lá, ainda mais com descrição para fazer poesia. Liquidemos também a "Cantata de Roland", a "Eliada", "Liquideiros do 'Juro Universal'", e também a "Vozes e Cidades" e inclusive "O Encouraçado Potemkin", porque todos esses pastas, pinturas e composições são um grande imbecilismo que, queremos nos fazer crer terem visto coisas que é prova técnica vivida.

Assim estão as coisas no mundo do cinema. Mas o que é que vale na arte, é a coisa em si, o fato em si, ou o sentido da coisa, o sentido do fato, que a representação artística desperta?

Não quero deter-me numa análise de "Resgate de sangue" porque tudo é bom neste filme, até a Jennifer Jones num discreto papel de namorada de segundo plano. E incrível falar da execução técnico-fotográfica, som, iluminação, cenografia, montagem, edição, tudo excelente e ótimo. Louco demais, comovente em qualquer filme americano por mediocre que seja. Não quero falar dos atores, todos acertados em seus papéis, no desempenho cheio de calor humano — o qual é aqui atingido sem nenhuma arrancada de embuíos, especialmente de Gilbert Roland, simplesmente grande; não quero falar também do diretor John Huston, que com esta filme dignamente enriquece a sua obra. Não quero falar também dos grandes momentos do filme, que são muitos, e dos quais cito apenas alguns: a última conversa de Childe Valdez com seu irmão e o assassinato deste mas escandalo do aniversário de Inocência, a fuga e a morte de um dos chefes revoltosos, os mortos, mas convém deterr-nar sobre o do assassinato do presidente do Senado, tomada com duas meritorias seqüências: a primeira de sentido subjetivo, quando ele se despede das irmãs para ir ao trabalho diário, com a fotografia tomada de baixo, dando da residência de Congressos, visto insistentemente voluntariamente revoltosos de esmagadora, impiedosa e cruel grandeza, e depois de cima quando o político entra no automóvel, tornando pequeno e vulnerável, já vulnerável e pequeno demais para o drama que está para varrer do mundo dos vivos; e a segunda seqüência, de sentido firmemente objetivo, de do atentado, praticado numa avenida à beira mar, tomado com máquina parada, a grande distância e altura, elementos e condições que conferem à cena um sentido inveno de acontecimento realmente sucedido e fotografado.

Bastaria esta seqüência para valorizar um filme. Não sei se se atribua a sua autoria: se os cenaristas, se os diretores. Éto qual quer caso, porém, não quero ser profeta, mas acredito que a "fotografia da execução do presidente" do Senado do filme "resgate de sangue" tornar-se-á um monumento clássico do cinema, com seu lugar garantido numa possível antologia da sétima arte, e isto, a despeito do que hoje não querem dar-lhe valor, por motivos muito especiais.

(Conclui na pag. 14)

Pablo Casals: um exemplo

Por ocasião do bicentário da morte de Bach, Pablo Casals, o grande violoncelista espanhol, dirigiu um concerto comemorativo na cidade de Prades, na França. A esse respeito, "La Batalia", órgão anti-franquista publicando no exílio, estampou o seguinte lípico:

"O grande acontecimento artístico que nestes dias tem lugar no povoado de Prades por ocasião do bicentário da morte de Bach, reverba no mundo o alto exemplo de probidade, sem par, que há anos vem oferecendo Pablo Casals, artista sublime e incomparável, profundamente mergulhado nas inquietudes e aspirações de seu povo, solidário, portanto, à causa do antifranquismo intrínseco. Sua atitude de silêncio

e transcendental protesto, fazendo silenciar publicamente as notas maravilhosas de seu violoncelo, e negando-se a tocar nas grandes capitis enquanto persistir a tirania sangrenta de Franco, é de um enunciação simbólico que pode parecer inútil ou baldado aos partidários dos cambalhões políficos e a esses outros estrategistas para os quais a Espanha é apenas uma peça num tabuleiro de xadrez.

Contudo, parece-nos imperiosíssima tal atitude, que deve servir de modelo a não poucos. Agora as ações militantes, é importante que existam homens de significação no mundo das ciências e das artes, que expressem à sua maneira o protesto mais vivo contra a ditadura franquista e aqueles

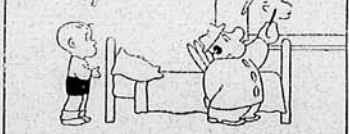
que a sustentam; sim, é importante existirem atos humanos dessa categoria, ainda que não seja senão para nos desesperarmos em uma luta que não oferece solução imediata. Pablo Casals merece todo o nosso reconhecimento, que deve servir à íntima satisfação que lhe produzirá o que com justiça considera o cumprimento do dever.

A um mundo que começa a esquecer e até a condenar nos virtudes de catalogações tão simplistas quanto falsas, poderemos gritar o nome de Pablo Casals. Também o gritaremos aqueles do nosso campo que exibem o seu cansaço, mas ou menos vergonhosamente, e buscam não importa que "solução". Pablo Casals: um exemplo!

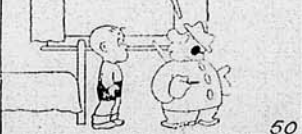
MAS O PRINCIPAL, MAMDUCA, É SABER ONDE ARRUMAREMOS O LUGAR PARA DEPOSITAR NA EUROPA E NO CANADÁ. MAS TERIAMOS QUE FAZER LONGAS VIAGENS.



PORQUE NÃO FAZ APARECER UM POUCO DE URÂNIO COM A SUA VIRI-NHA MÁGICA?



SIM, PODIA FAZER ISSO... MAS TERIA QUE ME DAR O TRABALHO DE PROCURAR NO MANUAL DOS GÊNIOS A FÓRMULA SECRETA. HMM! VOU CORRER AS DROGARIAS. ESTAS CASAS VENDEM DE TUDO!



Desfilarão os doze quadros que disputarão o campeonato

Grande interesse pelos apreciadores do futebol em torno da jornada de gala com que se abrem as atividades oficiais da Federação Paulista de Futebol. É que prometam os gremios colocar em cam-

AMANHÃ, NO PACAEMBU, DISPUTA-SE O TORNEIO INICIO DE 1950

po equipes magnificas para a disputa do Torneio Início e daí a esperança de que boas lutas serão disputadas e levadas a efeito, principalmente na fase final do torneio, já que a elaboração da tabela, salvo os acontecimentos imprevistos, indica prelhos rebóidos para a final.

Como se sabe, num torneio eliminatório como é o de amanhã, entram em jogo varios fatores. Não se vence a partida exclusivamente pela marcação de goals. Em caso de empate, outros motivos servem para diferenciar um quadro de outro, com se tem feito, quer a marcação de escanteios, quer com a cobrança de penalta. Este ultimo sistema é o que tem sido observa-

do ultimamente, dando mesmo maior chance e maior interesse ao jogo, uma vez que ficam os quadros com mais liberdade de ação no desenvolver da pugna, sem receio de serem que possam acarretar o tiro cinto fatídico em muito certames.

A tabela dos jogos e a seguinte:

1.º jogo — Ipiranga vs. Guarani.

2.º jogo — Corinthians vs. Nacional.

3.º jogo — Santos vs. Juventus.

4.º jogo — Port. Desportos vs. Jabaguara.

5.º jogo — Palmeiras vs. XV de Novembro.

6.º jogo — São Paulo vs. Port. Santista.

7.º jogo — Venc. do 1.º vs. Venc. do 2.º.

8.º jogo — Venc. do 3.º vs. Venc. do 4.º.

9.º jogo — Venc. do 5.º vs. Venc. do 6.º.

RAY ROBINSON VENCEU FUSARI E CONTINUA COM O TITULO DE CAMPEÃO

Em Jersey City foi disputada a seleção em que foi posto em jogo o titulo de campeão mundial dos médios. Ray Robinson teve que enfrentar o chalangeur Charles Fusari, perigoso pelos antecedentes que lhe levaram a posição conquistada. Mas Robinson, que é considerado o emurrador mais perfeito do mundo, ainda logrou triunfar depois de 15 assaltos durissimos segundo as noticias que chegaram.

Robinson teve que se submeter a banhos turcos momentos antes da luta para poder diminuir seu peso, pois caso contrario, como apresen-

COM O PALMEIRAS A TAÇA "CIDADE DE SÃO PAULO"

Partida de gala realizou-se domingo no Pacaembu, quando defrontaram-se os conjuntos do S. Paulo e Palmeiras, na final em disputa da "Taça Cidade de S. Paul-

lo". Não obstante tenha o prelo findado com um empate, os alviverdes lograram ficar com o trofeu, porque haviam vencido a Portuguesa do Desportos, ao passo que S. Paulo empatara com o gremio lusu. E assim sendo, a classificação final foi esta:

1.º jogo — Palmeiras 3 vs. Portuguesa 2.

2.º jogo — Portuguesa e vs. S. Paulo 1.

3.º jogo — S. Paulo 3 vs. Palmeiras 2.

A ANISTIA É UMA NECESSIDADE MAS NÃO DEVE SER TÃO REPETIDA

A Associação dos Atletas Profissionais de São Paulo encaminhou uma solicitação direta ou indireta à assembleia-geral da Federação Paulista de Futebol, a fim de conseguir anistia a todos os atletas que estão cumprindo penalidades impostas pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Certamente que a atitude da A. A. P. deve ser encarada com simpatia. Deve circular em prol dos interesses de seus componentes, mas isso não significa que se deva aplaudir sempre a concessão do benefício. Constantemente estamos vendo que a anistia é concedida por qualquer motivo. Ora por isso, ora por aquilo, e assim sendo lá se vai a disciplina.

É verdade que no ano que passou, os atletas profissionais estiveram sujeitos a dois pesos e duas medidas. Os futebolistas que estavam sob as vistas dos árbitros ingleses, foram julgados por uma forma. Esta não foi punição nos prelos dirigidos por árbitros de nossa Federação, os jogadores pelos árbitros vicários e mal considerados a punir seu erro. Basta imaginar as consequências funestas de seu procedimento incorreto, se árbitros nacionais que em grande parte são íntegros e honestos, com caráteres sempre bem orientados em seus julgamentos. E as consequências foram as que se viram. Os profissionais da Divisão Principal sofreram penas em numero e em grau incomparavelmente maiores que as dos futebolistas da Segunda Divisão, ou Divisão de Amadores.

Somente por esse motivo se respeita a concessão da anistia. Um meio de pelo menos em parte diminuir as diferenças evidenciadas durante o ano. Fora daí, não se justifica a medida, que embora tenha seu lado simpatico, não deixa de ser em parte prejudicial à boa marcha da disciplina.

COM O PALMEIRAS A TAÇA "CIDADE DE SÃO PAULO"

O prelo do domingo foi magnifico. O Palmeiras atuou com maior destaque, isto porque sua vanguarda apresentou maior entendimento que a do contendor. Os palmeirenses conseguiram a ficar vencendo por 3 a 0, rmas nos ultimos 15 minutos da partida, quando os tricolors resolveram fazer com que Augusto passasse a ser o "ponto de honra" conquistando o que já haviam feito em todo o prelo quando não somente apresentaram os palmeirenses, como também logrando marcar os dois tentos que lhes garantiram a vitória. O jogo foi extremamente disputado, tendo desenvolvido para a violencia na primeira metade da segunda fase. A violencia porém não passou para o campo da deslealdade, e assim sendo, vimos hoje vencer não somente.

Os pontos foram marcados por: Tarsis (pena), e Jati, para o Palmeiras e por Bóvio e Chico, para o S. Paulo.

OS VENCEDORES DA TAÇA

Até agora venceram a taça os seguintes clubes:

1942 — Corinthians.

1943 — Corinthians.

1944 — S. Paulo.

1945 — Palmeiras.

1946 — Palmeiras.

1947 — Corinthians.

1948 — Corinthians.

1949 — Santos.

1950 — Palmeiras.

NO G. P. AUTOMOBILISTICO DE GENEBRA VIROU VITIMA DE SERIO DESASTRE

Um grande prova automobilistica realizou-se em Genebra. Reuniu famosos voluntas internacionais, e a prova teve um transcurso sem maiores novidades, não fosse o grave desastre ocorrido na fase final, quando o carro de Vilrosi, derrapou por ter atingido uma mancha de oleo derrubado pouco antes por outra maquina. O carro de Vilrosi foi lançado contra o multiplu-

matando duas pessoas e ferindo mais de vinte. Vilrosi tambem ficou ferido, mas seu estado, embora delicado, não mais inspira cuidados.

A vitória da competição coube ao argentino Fangio, em 2 horas e minutos e 55 segundos. O suizo Grafenried foi o segundo e Taraffi, da Italia, o terceiro.

Derrotado o português Guilherme Martins

Embora lutando com bravura, eis que logo no quarto assalto machucou uma das pernas, o campeão português Guilherme Martins conseguiu sustentar a peleja que teve com Oswald Silva até a fim. Logo bravemente seus perdesse sua invencibilidade em rings brasileiros sendo vencido aos ontes, depois de 12 assaltos. A luta agradou mais poder ter agradado mais, não fosse o acontecido.

Na semi-final, Kalleo Curi que continua brillando não encontrou dificuldade em por Waltey Arango fora de combate no terceiro assalto, dando demonstrações cabais de que continua sempre progredindo e que ainda por si muito longe de abandonar o trabalho para se vir livre de Santa Rosa, que foi lançado a longe logo no terceiro assalto.

FALECEU RAMON PLATERO

Ramon Platero, faleceu há dias. Noticia que entristeceu todos aqueles que o conheceram. Era pessoa, desportista de merito e sobretudo profissional conciente. Sempre desempenhou suas funções com elevação de vistas, o soube conquistar amizades e mais amizades no futebol. Quem com ele convivia, certamente que sentiu seu prezamento, porque verdadeiramente Ramon possuía excelentes dotes morais que muito o recomendavam. Era um verdadeiro socialista em materia desportiva, e talvez esse a principal razão de sucesso de suas ações.

QUINTA VOLTA DO INTERIOR EM BICICLETA

Amanhã a disputa da prova "Karl Czerniek"

250 quilômetros, é a distancia que os campeões de ciclismo terão que percorrer para a disputa da Prova Karl Czerniek, denominada dada à Volta do Interior cujo inicio está marcado para amanhã. Esse torneio, que obriga os ciclistas a um dispndio enorme de energia, é atraente e apresenta motivos para curiosidade popular, pois o percurso é dividido em três etapas, podendo com isso modificar o panorama geral completamente, de uma fase para outra, isto porque cada trecho será corrido em um dia.

A primeira parte será disputada amanhã. As 8 horas largará em S. Paulo os competidores, dirigindo-se para Ita, num trecho de 92 quilômetros. Segunda-feira, percorre-

do ultimamente, dando mesmo maior chance e maior interesse ao jogo, uma vez que ficam os quadros com mais liberdade de ação no desenvolver da pugna, sem receio de serem que possam acarretar o tiro cinto fatídico em muito certames.

A tabela dos jogos e a seguinte:

1.º jogo — Ipiranga vs. Guarani.

2.º jogo — Corinthians vs. Nacional.

3.º jogo — Santos vs. Juventus.

4.º jogo — Port. Desportos vs. Jabaguara.

5.º jogo — Palmeiras vs. XV de Novembro.

6.º jogo — São Paulo vs. Port. Santista.

7.º jogo — Venc. do 1.º vs. Venc. do 2.º.

8.º jogo — Venc. do 3.º vs. Venc. do 4.º.

9.º jogo — Venc. do 5.º vs. Venc. do 6.º.

10.º jogo — Venc. do 7.º vs. Venc. do 8.º jogo.

11.º jogo — Venc. do 9.º vs. Venc. do 10.º.

A partida inicial começará às 12,30 horas.

Atuarão os seguintes juizes Antonio Musitano, Angelo Prado, Caetano Bovino, Dante Rossi, Pedro Ricci e Telemaco Pompa.

MAIS UMA VITÓRIA DOS AMERICANOS EM GOSTOBO

Depois de terem atuado em São Paulo, os costobolistas do Ail Stars, foram ao Rio, onde também se exercitaram a contento. Em todas as partidas lograram a vitória e retornando à nossa capital disputaram esta semana mais dois jogos. No primeiro venceram o Corinthians por 6 a 4, e depois jogando contra o Tenis, lograram um triunfo nítido, abastando o quadro da sua quadra por 70 a 49. Novamente seguiram os americanos para o Rio, para defrontar-se com o Flamengo.



NO NOVO PREMIO DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL — Festivamente está inaugurada a nova sede do F.P.F. No estúdio do sr. Getulio Luis Antonio, as instalações estão adequadas, tendo na sala de assembleias, no salão de recepção e no salão de jogos, o trabalho de reunião do trabalho ultimo. O clichê localiza um aspecto desse trabalho, tendo-se a mesa do sr. Luizinho F. F. vice-presidente da entidade, Arneto Gasparian e Carlos Lopes.

DISTRIBUIDORA RECORD

57

Eles defenderão o povo no Executivo e no Legislativo



João Mangabeira

O socialismo democrático, inimigo número um do totalitarismo, proclama que as fontes da vida estão no homem e não no Estado. O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO fiel à sua razão de ser, cumpre o seu dever, ao apresentar ao eleitorado livre a oportunidade de um protesto e de uma mobilização de consciência. Protesto contra a deturpação dos métodos democráticos. Mobilização contra a investida do neo-fascismo na cidade política brasileira. Os nossos candidatos tornam assim o primeiro quadrado de resistência para que a democracia sobreviva nas horas sombrias que o futuro nos reserva. Em torno deles, contamos que se venham reunir todos os brasileiros que não capitulam ante os assaltos totalitários, venham de onde vierem, e permaneçam fiéis à causa da liberdade, mesmo para ficar em minoria. As minorias assim retomadas, como as de hoje, serão as maiorias de amanhã. — (Do Manifesto ao povo, lido e aprovado na Convenção Nacional do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO — Sessão de encerramento)

Para presidente da República
JOÃO MANGABEIRA
Para vice-presidente da República
ALÍPIO CORRÊA NETTO
Para governador do Estado de S. Paulo
FRANCISCO PRESTES MAIA
Para senador de São Paulo
JOÃO DA COSTA PIMENTA

ALÍPIO CORRÊA NETTO



"A presença de Alípio Corrêa Netto dá às nossas candidaturas a marca absolutamente anti-fascista. Esta a grande bandeira de nosso combate político e queramos em o partido anti-fascista do Brasil. Não transigimos com o fascismo no passado; nos seus dias de triunfo ameaçador, quando ele se apresentava a descoberto; não transigiremos com ele no presente, quando se apresenta sub-reptício e mascarado. Ainda que rastejante, é sempre o mesmo instigador tóxico, tóxico e inconciliável com o espírito da democracia! Temos de combatê-lo frente a frente. As nossas candidaturas não precisam de outra justificativa". — (Do discurso de João Mangabeira na sessão de encerramento da Convenção Nacional Extraordinária que resolveu o lançamento das candidaturas socialistas)

PARA A CAMARA FEDERAL

- ANTONIO CANDIDO — professor
- CERVANTES ANGLUO DIAS — medico
- CID FRANCO — jornalista
- CORY PORTO FERNANDES — advogado
- EDSON BATISTA BARRETO
- EDUARDO ALMEIDA LEITE — professor
- EDUARDO BARNABÉ — ferroviário
- EMILIANO NOBREGA — medico
- JOÃO DE ARAUJO MELO
- JOÃO CAETANO ALVARES JUNIOR — engenheiro
- JOÃO GONÇALVES NETTO — motorista
- JOAQUIM FLAVIO DE MORAIS — engenheiro-agrônomo
- JOAQUIM VIEIRA FILHO — medico
- JOSE' BLOTA JUNIOR — radialista
- JOSE' CALAZANS DE ARAUJO — comerciante
- LAURENTINO FURTADO — comerciante
- LUIZ LOPES COELHO — advogado
- MARCOS LINDENBERG — medico
- MARIO SCHOLZ — pintor
- NABOR DA GRACA LEITE — ferroviário
- OLIVEIROS S. FERREIRA — bancário
- ONOFRE GARCIA MARQUES — grafico
- PAULO PERNASSETI — jornalista
- PEDRO TARIÁ — viajante
- PLINIO GOMES DE MELO — jornalista
- ROMÉU CAMBESSE — dentista
- RUBENS ULHOA CINTRA — jornalista
- SOFIA DE CAMPOS TELXEIRA — professora

- DOUGLAS SILVA DE OLIVEIRA — propagandista medico
- FABIO MOURA — professor
- FAUSTO BATISTA PEREIRA
- GERALDO CAMPOS DE OLIVEIRA — professor e jornalista
- HELIO PEREIRA BAHIA — professor
- HENRIQUE PERES — funcionario
- HENRIQUE SORIA JASO — medico
- HIPOLITO DE MOURA JUNIOR — farmaceutico
- IVO SIQUEIRA — rodoviário do DEE
- JACOB MIRANDA — cirurgião-dentista
- JOÃO CARLOS AZEVEDO — medico
- JOÃO ISIDRO GALVÃO
- JOÃO SIQUEIRA — viajante
- J. A. ROGÊ FERREIRA — estudante
- JOSE' CANDIDO LIENERT — advogado
- JOSE' MARIO JUNQUEIRA AZEVEDO — estudante
- JOSE' OLIVEIRA ANDRADE — funcionario municipal
- JORGE PACHECO DOS SANTOS — portuario
- JULIO FRANCO DE ARAUJO — advogado
- LAURO LIMA VERDE — advogado
- LUIZ CAIRO — tecelão
- MANOEL FRANCO SOARES
- MARIO MATTOZINHO — medico
- MARIO NEME — jornalista
- MAURICIO LOUREIRO GAMA — jornalista
- MIGUEL FERREIRA DOS SANTOS — enfermeiro
- MIGUEL MIDOLE — jornalista
- MIGUEL SEGURA — motorista
- MOACIR JORGE — jornalista
- ODAIR DE OLIVEIRA — ferroviário
- OLIVIA FRARE — tecelã
- ORIUNDO DAL POGGETTO — metalurgico
- OTAVIO NOGUEIRA — agrimensor
- PAULO FERRAZ — jornalista
- PAULO MEIMBERG — professor
- PAULO VILARES DE ALMEIDA — ferroviário
- PATRICIA GALVÃO — jornalista
- RENATO CORRÊA ROCHA — agricultor
- SALVADOR NACCO — grafico
- SEBASTIÃO VIEIRA DE CARVALHO — transviário
- SYR MARTINS — dentista
- VALDEMAR GODOI — agricultor
- VALENTIM SARTORI — empregado em emp. de gasolina
- WALDEMAR VALINI — contador

PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL

- ALÍPIO CORRÊA NETTO — medico
- ALTINO VENDRAMINI — comerciante
- ANTONIO CILLO NETO — medico
- ANTONIO COSTA CORRÊA — advogado
- ANTONIO MEDEIROS — comerciante
- ANTONIO SIMOES DE ALMEIDA — funcionario
- ANTONIO TEIXEIRA FILHO — grafico
- ASTROGILDO MARQUES — pedreiro
- ARY LEX — medico
- BENEDITO MACAMBIRA — operário
- BENTO MANOEL SIQUEIRA — agricultor
- CARLOS ANSELMO — ensacador
- CID FRANCO — jornalista

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA JOÃO MANGABEIRA

Para vice-presidente da Republica
ALÍPIO CORRÊA NETTO
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

PARA A ASSEMBLEIA ESTADUAL

Alípio Corrêa Netto

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Discriminação...

(Conclusão)
serviço seja explorado pela Prefeitura, os empregados motoristas e ajudantes, não tem os seus salários equiparados aos dos seus colegas funcionários municipais, ganhando cinquenta por cento menos. Motoristas ou ajudantes de 2.ª categoria, com 85 anos de serviço, continuam ganhando 2.000 cruzeiros; os de 1.ª categoria recebem 2.500 cruzeiros. E pretende o administrador Sr. Fernando de Moraes Barros, que eles vivam e moram viver os mais com essa insignificância. E todos os meses que recebem em equitativa de salários, fogem negada a qualidade de funcionários municipais.

QUEM PAGA OS COMENTÁRIOS?
As reivindicações dos trabalhadores do Serviço Funerário não se limitam a questões de salários, nem à da contribuição ao município, que é pago tanto ao IATFCS. Também incluem a introdução de melhorias, pois muitas vezes mais fúteis e absurdas, sem nenhum aviso prévio por escrito. Não se admite mesmo qualquer negociação do empregado em sua defesa.

É difícil a qualquer motorista de nossa cidade atrair para um acidente no trânsito. De motoristas do Serviço Funerário muitas vezes, mesmo por culpa deles do que por falta de atenção ou mesmo desprezo de um colega de prova, também têm sido vítimas de acidentes. Entretanto, nos casos clamorosos envolvendo eles, ficam impossibilitados integralmente, não recebem nada das indenizações em sua contribuição. São muitos os motoristas que vêm defendendo causas com elevados por este motivo. Comunistas, por exemplo, que um deles vem sofrendo despesas com a indenização de 400 cruzeiros, não pode pagar a indenização de 600 cruzeiros, que é a importância correspondente ao pagamento das despesas com o tratamento do acidente quando ele não ocorreu em um acidente. Contra esse sistema extenuante não têm os empregados do Serviço Funerário a quem dirigir sua queixa, tendo em vista que é do interesse da Prefeitura manter dentro do atual estado de coisas, a fim de melhor escravizá-los e explorá-los.

PRETENSÃO AUMENTO DE SALÁRIOS

Os motoristas e demais trabalhadores do Serviço Funerário irão ao diretor a fim de pleitearem majoração de salários, embora não seja essa a sua única reivindicação. É contudo, a mais imediata. De futuro pleitearão a modificação das condições de trabalho, o pagamento do descanso semanal remunerado e a abolição da obrigatoriedade de indenização pelos danos preventivos de acidentes. É preciso, entretanto, e com a maior urgência, que a situação desses trabalhadores seja definida, não só com o fim de possibilitar-lhes um melhor padrão de vida e uma existência mais decente, como também em benefício do decoro da administração municipal, cuja atuação temagógica eleitoralista faz com que sejam esquecidos aqueles trabalhadores.

Interfere a...

(Conclusão)
grupos partidários, podendo criar a indispensabilidade do contínuo, a permissão do ensino religioso nas escolas públicas, a assistência religiosa nos hospitais públicos e corpos de exército, e o respeito ao direito natural que não pode ser contrariado por nenhuma medida de direito positivo, sobretudo no que diz respeito à propriedade.

A propriedade, ensino o direito natural, deve ser individual embora tenha um elevado sentido social. Devem por isso preservar-se as condições contra aqueles partidos que intervêm em suas atividades a intervenção do Estado além dos limites de simples regulador das relações entre capital e trabalho, "como pregam certos doutrinos socialistas".

O caráter particular do ensino é também aceitação pela circular do cardenal-arcebispo.

REACÇÃO CONTRA OS SOCIALISTAS
Nos círculos socialistas do Distrito Federal, a circular do arcebispo é tida como uma recomendação implícita, em certos pontos, que explicita em outros, de que os católicos devam se abster de votar nos candidatos socialistas, uma vez que eles são contra a propriedade privada e a favor do ensino laico e oficial. O problema do divórcio é considerado, como se sabe, aberto para os socialistas.

Impunidade...

(Conclusão)
OUTRAS DE ZEPHANO
Max Zephandou fez bons negócios com o D. N. E. R. Um deles foi vender afluente a 1.000 cruzeiros a tonelada, quando havia proposta contrária no valor de 845. E também conseguiu vender tanques de guerra, que de modo nenhuma estavam no Departamento. E conseguiu, por intermédio de alguém lá do D. N. E. R., adquirir um carro importado, 289 unidades de Europa, sem que o Banco do Brasil ditasse qualquer comportamento.

INGOBERNTO
A desorganização e a ineficiência de D. N. E. R. eram tantas, que o general Dutra não se pôde faltar a abertura de um processo administrativo para apurar a responsabilidade dos responsáveis no caso.

IMPEDIMENTO DE FALAR EM CONGRESSO
Um serviço parte do mesmo departamento direta, são menos indícios.

DO PROGRAMA SOCIALISTA

EDUCAÇÃO E SAÚDE

20. Plano de educação que compreenda o ensino primário gratuito e obrigatório, e ensino secundário e ensino superior, com a finalidade de difundir o ensino técnico superior, no sentido da progressiva superação do ensino primário de tipo literário; reforma da Universidade que lhe assegure para autonomia, a organização de suas atividades, a realização de seus trabalhos com o ensino secundário, dentro do plano da Universidade, a difusão do ensino técnico superior; planejamento do ensino no ensino no campo, através da criação de escolas com a instalação de escolas de classes em fazendas que empreguem mais de 30 pessoas; distribuição de um mínimo de 10% do ensino público ao ensino, com sua aplicação no mesmo ano orçamentário; reajustamento dos vencimentos do professorado, com prêmios de incentivo para o exercício permanente em zonas menos povoadas e de menores recursos.

21. Planificação de um programa racional de saúde pública, a ser desenvolvido em etapas, de conformidade com as possibilidades orçamentárias, visando: a) — discriminar a parte que toca à iniciativa dos poderes públicos estadual e municipal e aquela que deve estar sob as instituições de previdência social; b) — orientar os serviços de saúde pública, no sentido das tarefas propriamente higiênicas, de desalojamento das crianças, prevenção e combate às epidemias, educação sanitária, organização de centros de saúde modelo e hospitais padronizados, para orientar e estimular a eficiência das organizações previdenciárias, para-natais e maternidades, na luta em favor da saúde pública; c) — fornecimento de assistência individual ao doente, por parte das instituições de previdência social, de maneira metódica e sistemática; d) — supressão dos métodos demagógicos, de fins propagandísticos, no sentido de propor soluções parciais para problemas gerais.

PROBLEMAS RURAIS

24. Quanto ao incentivo à produção agrícola: financiamento a prazos longos e juros de 3% ao ano, com garantias de preço mínimo para o produtor, de armazenamento livre da especulação do intermediário, de colheita oportuna no mercado consumidor; de preferência, porém, financiamento indireto mediante cessão ou aluguel de maquinaria, instrumento, utensílios e locais, sob o princípio do serviço pelo custo; financiamento do transporte de colheita em espécie correspondente ao custo do serviço; garantia de desconto rápido e barato mediante a criação de carteiras no Banco do Estado e de um Banco Central; concessão de armazenamento a preço baixo, no silos e armazéns reguladores; prestação de serviços, pelos organismos competentes da Secretaria da Agricultura, nos labores da terra, fornecimento gratuito de água de irrigação; cooperação na drenagem e recuperação dos solos alagadiços ou salinizados.

nessa questão, toda, são os meios burocráticos do Departamento que não velarem como deviam, pelo patrimônio do D. N. E. R. As regulamentações de combustível podiam ser feitas oralmente; casos como os apurados acima, acontecem frequentemente. Havia, inclusive, ocasiões em que firmas contratantes de serviços com o D. N. E. R. usavam um exceção das obras, máquinas do próprio Departamento... tudo sob o vício complacente dos altos funcionários encarregados de zelar pelo bem.

O exemplo vem do alto. Quando os motoristas, ganhando salário, de fome se entregam a práticas criminosas, para levantar algum dinheiro, e mesmo até cometerem crimes de impunidade. Os funcionários do "Diário Carioca" ilustram bem o espírito que reina nessas repartições públicas federais, onde a corrupção também impera. Queremos ver se, no fim, aqueles que possivelmente não confirmam práticas desonestas, se comprazem com a desonestação e a corrupção de D. N. E. R. pelo fim de seus contratos, ou se, por outro lado, também receberam o seu castigo.

Candidatos...

(Conclusão)
e integralistas nada têm de fortuito, e que, como se vê, da ideia que faz de si mesmo e dos parâmetros que a apóiam, tem um paralelo estreito para vir a ser o Salazar brasileiro.

Vamos voltar contra a peternidade e "voto e cédula" ditadoral e o bandejamento burocrático. Vamos contra a pobreza e o fascismo, pelo socialismo e a liberdade — João Mangabeira e Alípio Corrêa Neto.

As frentes...

(Conclusão)
uma vez mais se esclarece e se define a luta defendida com a prova de uma e acontecimento positivo, certo que os nossos, e temos, portanto, o direito de ser.

Algo se vê, com o seu artigo "O Partido não contribui para o encaminhamento da 'frente democrática'", desuando salientes que poderiam contribuir para a formação do regime, assegurando a vitória eleitoral do candidato "mais democrático". Para alcançar isso se vê, pois muito difícil será alcançá-lo, afinal, quem poderia realmente meter na cabeça a honrosa coroa para a vitória vagnamente salda. Para o governo, que tem a força e a celeridade a vontade do corpo, democracia e sinônimo de perda. Quem não forma com o Sr. Cristiano Machado não é, portanto, "o mais democrático".

Oba

Na conclusão em que temos trabalhado esta se tornando, na dia mais difícil saber o que apresentamos tipicamente os honras e os programas. Essas honras de "frentes democráticas" ainda não foram escolhidas para esse estado de coisas. O logico seria que cada partido tivesse um nome representativo indicando para o Catele e do caso do povo o direito civil de preferir um dele. Haveria muita dispersão de votos, não há dúvida, mas também muito sentido, caso se deixasse de se a parte do que se viu de cada partido arrebata, como vai acontecer...

Unidade...

(Conclusão)
e sem esforços o momento em que será capaz de emancipar-se por si própria. A tarefa da democracia socialista consiste em dar à luta de classe do proletariado a maior dose de consciência e eficácia possível.

Não é necessário anular aqui mais detalhadamente a doutrina de Marx e Engels. Ela confere à luta de classe um novo caráter. Enquanto não tinha por objetivo a produção socialista, enquanto os esforços do proletariado militante não ultrapassavam os limites do modo de produção atual, a luta de classe se fazia em um círculo fechado, sem avançar; sua luta para atingir uma existência mais satisfatória parecia-se com o trabalho do Sísifo. A luta de classe, as vantagens que ela conquista, não podem suprimir os inconvenientes da produção capitalista; ela não faz senão atenuá-los. A proletarianização das classes médias se processa sem interrupção, enquanto indivíduos tendem em frações indivi-

da classe operária não irremediavelmente ao "hiperproletariado" (a categoria de miseráveis); constantemente a enxada no luero ameaça todas as conquistas dos trabalhadores mais favorecidos.

Toda a diminuição da hora de trabalho obtida à custa de lutas políticas ou econômicas, determina a introdução de novas máquinas que economizam o trabalho humano e o tornam mais intensivo. A cada progresso das organizações operárias corresponde um progresso das organizações capitalistas, etc. Resulta daí o desmoronamento, a cada momento, em excessiva e profunda, a insegurança da existência, tornando-se cada vez maior, cada vez mais dolorosa.

A ascensão da classe operária, produzida pela luta de classes, é mais moral que econômica. As condições econômicas do proletariado melhoram, em suma, à custa de luta de classe, mas, lenta e debilmente — quando melhoram. Somente que o respeito por si próprio aumenta entre os proletários, na medida em que aumentam as condições de vida que lhes tornam mais as outras classes na sociedade. Sentem-se iguais aos melhores colocados e comparam seu destino ao deles. Eles começam a ter maiores necessidades, no que diz respeito a sua habitação e vestuário, sua instrução, a educação de seus filhos, etc. Eles desejam participar de todas as conquistas da civilização. Reagem a qualquer tentativa de regresso às antigas situações, a toda ameaça.

Bach...

(Conclusão)
na, Bach não também obtido a ganhar um candidato, e se vemos evidência sobre primas sobre as "Folhas" e a "Folha São Paulo".

Em Leipzig, trabalhando independentemente, Bach encontrou a genéti Anna Magdalena, Wulffen, com quem se casou em 1723 e em quem encontrou o caráter e a dedicação necessários para continuar com o seu trabalho gigantesco, porém pouco compreendido na época.

(Continua)

Hospital 9 de Julho

Rua Peixoto Gomide N. 647
Fone: 6-6565
CIRURGIA GERAL
ABERTA A TODOS
OS MEDICOS

DRS. HOZAIR MOTTA MARCONDES e CARLOS NOBREGA DUARTE
R. BENJAMIN CONSTANT 138
3.º andar — Fone: 2-6652

candidatos socialistas

Os srs. João Mangabeira e Alípio Corrêa Neto receberam os telegramas mais ativos, por ocasião do lançamento de suas candidaturas à presidência e vice-presidência da República, respectivamente:

JOAO MANGABEIRA — Av. Rio Branco, 173, 2.º andar — RIO DE JANEIRO. — Comissão Eleitoral Partido Socialista Brasileiro São Miguel Paulista hipotecam companheiro e dirigente sua inteira e irrestrita solidariedade e apoio ao lançamento ilustre nome para candidato à Presidência da República.

ALÍPIO CORREIA NETTO — Rua João Adolfo, 118. — São Paulo. — Componentes Comissão Municipal Partido Socialista Brasileiro São Miguel Paulista hipotecam ambiente econômico e dirigente sua inteira e irrestrita solidariedade e apoio ao candidato à vice-presidência da República ao lado eminente João Mangabeira. — (Sr) Rafael José Valverde, Manuel Carlos Rocha, Oscar Moreira de Barros, Genival Figueira de Hollanda, C. Azevedo e P. Feres, da Comissão Municipal do Partido Socialista de São Miguel Paulista.

Objetivos fundamentais do socialismo

A abolição da propriedade privada dos meios de produção, e a substituição da produção para o mercado pela produção segundo as necessidades do consumo são, no terreno econômico, os objetivos fundamentais do Partido Socialista e visam a instauração do socialismo.

Congregam...

(Conclusão)
COORDENAÇÃO COI A C. O. U.
Uma das forças propulsoras da Federação é o sr. J. Oldenbroek, veterano sindicalista holandês que deixou seu posto de secretário-geral da Federação Internacional de Trabalhadores em Transportes para se tornar secretário-geral, da C. I. S. L. O sr. Augusto de Miynek, do Ministério de Comunicações da Bélgica, será em breve nomeado seu presidente.

"Chegamos à conclusão", disse o sr. Oldenbroek após a Junta Executiva ter encerrado seus trabalhos, que só podemos ter êxito se mantivermos relações estreitas e constantes com a ONU e suas diversas ramificações". O sr. Oldenbroek está sabidamente guardando para ele mesmo e seus colegas, os pontos fortes dos métodos que serão postos em prática para neutralizar as atividades destruidoras dos comunistas.

"Revelamos só as medidas que seja útil o Kremlin venha a conhecer. Os comunistas não nos dizem de antemão quais serão seus planos, porque havíamos não de des-lhes os nossos?"

(Especial para "Folha Socialista" do B. N. E.).

Enorme é...

(Conclusão)

Gemio XI de Agosto, Cid Flaquez, Scaletznik, Almirante Alvarez Afonso, José Gilberto de Almeida, Edu Teixeira de Mendonça, José Carlos Vilela de Andrade e outros. Referiram-se à ditadura, à revolução de 32, à chacina de estudantes feita pela polícia do Estado Novo, em 1943.

Dirigiram-se os jovens, em seguida, para as portas da Faculdade, hasteando a bandeira paulista a meio-pau, colocando-lhe por baixo faixas negras de luto. Da sacada da escola, estudantes continuaram a falar, atacando o ditador. Jornais de São Paulo, que traziam em página inteira a cara do ditador, foram queimados pelos estudantes, assim como foram rasgados e queimados retratos de Vargas, vendidos a cinco cruzeiros nas ruas. Manifestos e prospectos foram distribuídos aos populares que já se aglomeravam no largo São Francisco.

ESCLARECIMENTO AO POVO
Os manifestos, os discursos, as palavras de todos os acadêmicos assim como a solidariedade, eram o início de campanha de esclarecimento ao povo, do erro e do perigo que representariam a volta à ditadura. E continuavam os manifestos a externar suas idéias, quando grupos de "queremistas" começaram a provocá-los. Getulistas mais exaltados desafiavam estudantes a queimar o próprio Getúlio, e não apenas seu retrato, ajuntando que eles não teriam coragem para isso. Começaram a gritar o "nós queremos" e a provocar diretamente todos os estudantes que se manifestavam às portas da Faculdade. E delatou, o conflito; queremistas e estudantes passaram a agredir física e verbalmente. O queremista José Oliveira, que mais exaltado se mostrava ao insultar os estudantes, foi por estes colhido e punido. Getulistas e todos os que traziam o distintivo do PTB na lapela eram caçados pelo largo São Francisco. José Oliveira só não foi linchado pela ação do presidente do Centro XI de Agosto, que o protegeu até considerá-lo fora de perigo. Mais tarde, os manifestantes se dispersaram.

INFESTADA DE POLICIAIS

A cidade estava infestada de policiais desde a manhã; há anos não se via pelas ruas tanto aparato. Pelas esquinas, bares, ruas principais, soldados da Força Pública, e guardas-civis patrulhavam incessantemente; à tarde, tropas de cavalaria vigiavam as ruas da cidade em todo o canto, por todos os lugares, contornando e contornando "tiras" do Departamento de Ordem Política e Social aguardavam alguma oportunidade para agir.

DESAPARECEU

Após chegar às 14 horas, o ex-ditador, em companhia do ex-interventor dirigiram-se para os Campos Eliseos; e depois disso o primeiro não foi mais visto. Jornais e chefetes do PTB e PSD procuravam-nos por toda a parte, mas o ditador Vargas provavelmente se encontrara em lugar seguro, pois continuou desaparecido até à noite, quando se dirigiu para o Vale Anhangabá.

NOVAS PROVOCAÇÕES CONTRA ESTUDANTES

Momentos antes de iniciar-se o comício, queremistas declaram diante da Faculdade, com cartazes, retratos e fantasias tentando provocar novamente os estudantes. Mas estes não responderam ao incitamento. Mais tarde, três caminhões carregados de queremistas passaram outra vez pelo largo São Francisco, em tentativa de iniciar novo conflito.

DENUNCIA NA CAMARA MUNICIPAL

A tarde, durante a sessão da Câmara Municipal, o vereador Cid Franco, do Partido Socialista, apresentou requerimento de informações que denuncia as manobras ademaristas para arrebatar gente para o comício.

O COMICIO

Trens especiais da Sorocabana trouxeram, provavelmente pagos assistentes ao comício. A CMTC, que tão pessimamente serve o público, desviou uma centena de ônibus para aliciar "massa" de São Caetano, São Bernardo, Mogi das Cruzes, Bebedos e vagabundos foram encarregados de gritar os nomes de Getúlio e Adhemar. Por meio de cordões e da farda da polícia, o povo foi disposto em lugares laterais no Vale do Anhangabá, nas ruas que convergem à praça das Bandeiras e sobre os gramados

que formam a encosta do Vale. Tudo isso não conseguiu que apresentasse mais de 25.000 pessoas no comício em que estavam presentes os dois maiores demagogos do Brasil, Getúlio Vargas e Adhemar de Barros.

Evidentemente, o comício preparado por ordem de Adhemar tendia a impressionar — ou antes, a enganar — Getúlio. Oito holofotes, quatro de cada lado do vale, apontavam o centro do palanque, impedindo assim que Getúlio e os demais percebessem o artificialismo do "movimento de massas". O comício foi um fracasso, em se tratando de Getúlio e Adhemar; a massa que ali estava era a quarta ou quinta parte das que antigamente assistia a comícios do próprio Getúlio.

OS DISCURSOS

Falou Adhemar em primeiro lugar. Sua conversa, como sempre ininteligível, confusa e gaguejante, não passou das inverdades e bobagens usuais. Referiu-se uma única vez a Getúlio. Depois, falou Paulo Mazargão, pelo PTB de São Paulo, em boca candidato aos candidatos e Adhemar.

Em nome do Rio Grande do Sul, falou o chefe petebista Bustua Luzardo; entre outras coisas disse o seguinte: "Getúlio não vem apresentar novos programas, novas idéias. Vem continuar a obra iniciada em seu governo e que seus adversários impediram de continuar".

Em outras palavras, o candidato Vargas quer voltar flagrantemente à ditadura.

Discursaram, depois, Estilino Salzano e Lucas Garcez, este último fazendo confusão entre a ditadura do Estado Novo e o socialismo. Paulo Lauro, ex-prefeito, e cujas contas não foram aprovadas pela Câmara Municipal, também discursou, talvez para tentar restabelecer o seu "prestígio" junto às massas.

O DISCURSO DE GAGA

O ditador iniciou seu discurso tentando apresentar os paulistas com seu classico sorriso, que sua idade e decadência transformaram em comico esgar. A atuação organizada, composta de tiras e capangas dos dois caudilhos, gritava historicamente toda vez que Gaga fazia uma pausa forçada para

sencia de folego e convicção no que estava dizendo. Por duas ou três vezes foi obrigado a interromper o discurso por ter engasgado e não conseguir mais achar o fio da meada; uma vez, interrompeu por quase um minuto — que a claque chegou com seus gritos inexpressivos — pois nominal a conseguia exercer as letras do papel que tin sendo obrigado a limpar os olhos.

Des minutos depois de o ditador Gaga começar a falar, o povo começou a retrair-se do vale, e meia hora mais tarde, às onze, o lume-ro da assistência havia sido reduzido para terça-parte. Queremistas e ademaristas que havia não sido trazidos dos municípios distantes, recolhiam-se novamente nos ônibus para dormir.

No discurso, Gaga não disse nada, como faz em todos os seus discursos; apenas, talvez por distração, referiu-se a Adhemar, em certo trecho, dizendo o seguinte (textual): "Não direi demais se admitir que a eleição do governador, pelo povo, confirmou o acerto de sua escolha para interventor. Aos paulistas, ao seu governador. Portanto, o meu primeiro agradecimento".

Mais tarde disse, referindo-se ao programa do "partido trabalhista" (textual): "Para o estadista, para o político, a vossa lição de trabalho — e digo trabalho em seu melhor sentido ideológico — tem o valor de uma democracia social, harmoniosa conciliação de individualismo com socialismo, pela superação de ambos, numa solução original e fecunda, tipicamente brasileira. A iniciativa privada tem que ser mantida e não incrementada pelo poder público, para que os novos bandeirantes, com os recursos de técnica, continuem a criar riquezas, num campo de trabalho que se mantenha aberto à sua vocação pioneira".

Falou ainda em democracia, em civismo, em salvação da pátria.

Mas quando terminou de falar, apenas umas dez mil pessoas se achavam no local a ouvir.

POLICIA E FRACASSO

Em todo o comício, notou-se profunda divergência entre getulistas e ademaristas. Quando estes gritavam o nome d'esses candidatos, os queremistas faziam algazarra maior, procurando apagar a voz de Getúlio. Como diversos orado-

res falaram, usando de muito tempo, por quase vinte vezes queremistas tentaram romper o cordão de isolamento, enraivecidos com a demora de seu ditador; esbravavam o "nós queremos", tão alto que a polícia por muitas vezes ameaçou impedir-lhes pela força. Vários queremistas foram agarrados pelos policiais e conduzidos para fora do local do comício. Isso aconteceu seguramente uma dúzia de vezes.

Não se notou, isso sim, grandes ou pequenos apiaços por parte do público. Os altos falantes instalados em todo o Vale estavam ligados apenas junto à claque, a que dava a impressão, a quem não assistiu o comício, de uma grande massa popular apiaudino.

Nas ruas e laterais, estavam localizadas as forças policiais. Soldados com metralhadoras "F.M.", botas de granadas e parafusos, estavam às centenas nas imediações, alguns patrulhando as ruas, outros de reserva dentro dos carros blindados de transporte. Um carro mangueira da Força Pública e um caminhão blindado de choque estacionavam perto do palanque.

O comício não foi mais que uma demonstração de força policial organizada e de demagogia fascista.

Construir solidamente o socialismo

Não se trata para nós de edificar o socialismo num prazo determinado. Não se trata de ter daqui a 10 anos uma grande indústria pesada. É curta do sacrifício da atual geração de trabalhadores, do extermínio físico de grande parte da classe operária. Não. A edificação do socialismo deve processar-se de modo inteiramente diferente. A edificação do socialismo só é possível conciliando ao mesmo tempo o interesse dos seus edificadores, e massa trabalhadora e o povo em geral, com as necessidades de reconstrução da economia.



Para energia permanente, duas colheres de Biotônico diariamente!



BIOTONICO
O MAIS COMPLETO FORTIFICANT

FOLHA

SOCIALISTA

Redação: R. JOAO ADOLFO, 118 - 4.º and. - Tel. 3-9784 - S. PAULO

ENQUANTO O PREFEITO TRATA DE POLITICA

VALETAS E CHARCOS EM PLENA VIA PUBLICA

No distrito da Saude, a displicencia dos poderes municipais patenteia-se há mais de 4 anos

No fim da rua Piributã e início da rua Pedro Neto, no distrito da Saude, abriam-se verdadeiros abismos, um buraco de uns dez metros de circunferencia e com a profundidade suficiente para não caber um ônibus, o que poderá suceder de um momento para outro, pois a rua não possui iluminação.

Na época das chuvas, o local transforma-se numa lagoa de barro, e lembram uma dessas espantosas panelas de areias movediças existentes na Africa e nos Estados Unidos, evidentemente, não nas cidades, como ocorre aqui.

Devido à inexistencia de serviço higienico, depositam-se no grande vale os produtos dos esgotos e o lixo da vizinhança, o que confere ao charco mais o aspecto de monturo.

Com muita boa vontade, poderíamos perdoar o sr. Linneu Prestes, preocupado com sua propaganda e esquecido da cidade de São Paulo; o que não podemos compreender é como descalabro tamanho exista há mais de quatro anos.

A reportagem de FOLHA SOCIALISTA entrevistou diversos moradores do bairro, e todos foram concordes em afirmar que, apesar de haverem recorrido inumeras vezes aos poderes publicos, sem que eles tenham prestado a minima atencão, não se sabe quem são os senhores administrados. Uma polêmica, memoranda, quando estão preocupados em ganhar por todos os meios uma eleição?

DUTRA NÃO CUMPRIU A PALAVRA

NA SESSÃO DE SEGUNDA-FEIRA ÚLTIMA DA CÂMARA MUNICIPAL O VEREADOR CID FRANCO APRESENTOU O SEQUINTE REQUERIMENTO A RESPEITO DA AUTONOMIA DE S. PAULO

Requerio, ouvido o Plenário, seja oficiado ao sr. presidente da Republica levando a s. exa. o pesar desta Câmara, que viu meliorada a esperanca de poder São Paulo, reconquistar a sua autonomia e elevar a Duitra ao seu profetico nas eleições de outubro.

A Câmara Municipal de São Paulo, no entendimento que teve com o sr. presidente da Republica, na qualidade de chefe da nação e presidente do Conselho de Segurança Nacional com o presidente do Senado, com o presidente da Câmara dos Deputados de diversos partidos com representação nesta ultima Casa, tudo fez para que se tornasse realidade, antes do pleito de outubro, a aspiração de todos os paulistas: — a autonomia da Capital.

Tendo confiado na palavra do sr. presidente da Republica, general Eurico Gaspar Dutra, que espontaneamente manifestou a envidios desta Câmara, no mês de março deste ano, a sua simpatia pela causa autonômica e prometeu reunir o Conselho de Segurança Nacional para deliberar sobre o assunto, vê agora o legislativo do município que o pouco tempo que nos separa das eleições torna irrealizavel a reintegração da Capital no direito de eleger o seu governador e gerir autonomamente os negocios municipais.

Mas fique bem claro que perdida esta esperanca, a Câmara que foi eleita em 1948 não deixará de pleitear ao governo federal que seja vitorioso nas eleições de 1950 o estabelecimento da autonomia de São Paulo.

Sala das Sessões, 7 de agosto de 1950. — Cid Franco.
O requerimento foi aprovado.

Terminou vitoriosa a greve universitária

Se não se resolver o caso do Paraná, os estudantes entrarão novamente em greve

Terminou vitoriosa a greve dos universitários executada em represalia à suspensão de aluno da Faculdade de Ciências Médicas, tescureiro do Centro Acadêmico da escola.

O movimento havia já angariado o apoio dos universitários não só do Rio, como de São Paulo e outros Estados. Aqui, na segunda-feira, os universitários, solidários com seus compa-

nhieiros do Rio, entraram em greve de advertencia por 48 horas. Na quarta-feira, tendo o ministro Pedro Calmon tornado sem efeito a suspensão do referido aluno, o Conselho de Representantes da União Metropolitana de Estudantes, em Assembléia Geral, declarou terminada a greve e recomendou às organizações estudantis o retorno às aulas.

JOÃO MANGABEIR.



Candidato do Partido Socialista à presidencia da Republica

NO PARANÁ

No Paraná, outro incidente entre aluno e diretoria da escola, provocou greve dos universitários daquele Estado.

Sabe-se que os estudantes superiores de São Paulo tencionam — caso não se resolva a situação em favor do universitário paranaense — entrar em greve de solidariedade depois do proximo dia 15.

AS "FRENTE DEMOCRATICAS"

RIO ADA Sucursal — Tiveram alguma repercussão aqui no Rio, as notícias relativas a diversas defleções que se teriam observado no Partido Socialista, em virtude de haver essa agremiação política adotado candidato proprio à presidencia da Republica.

"A Noticia", esportivo desta capital, inseriu a proposito, em sua edição de 7 do corrente, o seguinte topico bastante sugestivo:

"O Partido Socialista Brasileiro sofreu algumas defleções pelo fato de haver apresentado candidato proprio à presidencia da Republica. E' esta a primeira vez que tal coisa se verifica. Em geral, as divergencias costumam acabar em 'correntes partidarias' quando se trata de defender pontos de interesse franker. Mas abandonar-se um partido somente porque permanece (Conclui na pag. 14)

Furtos no D.N.E.R.

Impunidade para os mandantes, castigo para os subordinados

Denunciada no Rio audaciosa roubaheira praticada durante anos por funcionarios daquela reparação federal

Jornais do Rio e desta Capital noticiaram grande escandalo recentemente verificado no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, e qual estão implicados varios funcionarios subalternos, alem de alguns de categoria. Segundo noticia o "Diário Critico", do Rio de Janeiro, o escandalo do DNER é um dos maiores já verificados na administração do presidente Dutra.

DESVIO DE MATERIAIS

Um dos aspectos do mencionado caso, é o desvio de grandes quantidades de material de propriedade do DNER. Assim é que inumeras peças para automoveis e caminhões, bem como gasolina e óleo, eram vendidas por funcionarios daquele Departamento a diversos receptores. Muitos dos funcionarios implicados chegavam a manter uma rede de negocios nas estradas por onde passavam obrigatoriamente. Assim é que desviavam combustivel e pneus, sobretudo, sem que disso se tivesse conhecimento.

CAMINHÕES NOVOS NO FERMO VELHO
Outro fato citado pelo referido

Jornal, é o costume, usado por muitos dos implicados, de colocar no monte de "ferro velho" numerosos

caminhões em boas condições, privados de algumas peças, por escassez temporaria delas no mercado. Esses caminhões, aos quais se tinha o cuidado de acrescentar pneus novos, eram arrematados em leilões por preços ínfimos.

CONTRATOS LESIVOS

O fato mais grave, na denuncia que foi apresentada, não é, contudo, o desvio de material rodante e combustivel. O que importa, na questão, são os escandalosos contratos feitos pelos diretores do D. N. E. R., lesando não só o patrimonio nacional, mas também permitindo que se estabelecessem firmas comerciais à custa de material do referido departamento.

Um dos exemplos desse fato, é o contrato que foi firmado com uma firma construtora do Rio de Janeiro, para a construção de uma ponte de concreto na variante Rio-Petropolis. A obra importava em algumas milhares de cruzeiros, tendo sido feita caução de 10 por cento pela firma construtora. A finalização era feita por um engenheiro do

D. N. E. R. Logo depois de construída, a ponte ruia. A firma, longe de ter sua conta congelada até a apuração competente das responsabilidades, foi encarregada de construir dois novos pontilhões no local, pelo preço de 400.000 cruzeiros, levantou sua caução e o engenheiro responsável foi promovido...

UM BOM NEGOCIO DE CAMINHÕES

Em 1947, o D. N. E. R. comissionou dois de seus engenheiros a uma viagem à Europa para comprar caminhões, entregando-lhe a importância de um milhão e meio de cruzeiros para a compra. Os engenheiros entraram em entendimentos com Max Zeitzland e por seu intermedio compraram os caminhões. O negocio pareceu tão bom a Zeitzland que ele veio ao Brasil conhecer o diretor do Departamento e instalou no mesmo edificio do D. N. E. R. uma firma de sua propriedade, a U. S. A. N. com varias ligações internacionais.

(Conclui na pag. 14)

Ossadas humanas encontradas em Santos

TESTEMUNHAS SILENCIOSAS DOS TRUCIDAMENTOS DE DOQUEIROS, POR OCASIÃO DA GREVE DE 1920

Macabro achado, testemunho silencioso das lutas memoráveis que os doqueiros de Santos mantiveram em prol de suas reivindicações no ano de 1920, acaba de ser feitas nas docas de vizinha cidade. Turmas de trabalhadores, escavando no Armazém XII Externo, encontraram ossadas humanas que, com toda a certeza datam de 1920 quando se verificou a maior greve da historia de Santos que, enfrentando selvagem repressão, durou setenta e oito dias.

"greve é caso de policia", um movimento paralista tinha de enfrentar duros dias de repressão. Apesar disso tudo, os operários das docas de Santos levaram avante o seu intento de somente regressar ao trabalho quando atendidos em suas suas pretensões. Durante setenta e oito dias mantiveram de pé a bandeira de luta, só cedendo quando seus líderes desapareceram misteriosamente e o capitão da Cia. Docas trouxe do Rio 3.000 "fura-greves".

grevistas, é um fato misterioso na historia da greve. Da noite para o dia, grande numero deles lam rimando, sem ninguém deles ter noticia de seu paradeiro. Aos poucos, foi-se apoucando a onda de subposições, no sentido de que era o capitão da turma, um tal Sebastião Arruda, o responsável pela morte dos líderes operários. Segundo os testemunhos da época, Sebastião atraiu o líder para o Armazém XII e lá os matara, entregando-os a seguir.

O achado dessas ossadas agora, parece confirmar a versão que ocorreu em Santos, nos anos da greve de 1920.

"CEMITERIO SEBASTIÃO ARRUDA"

O desaparecimento dos líderes

A GREVE
Em 1920, os doqueiros entraram em greve. Nessa época quando o governo dizia às escancaras

ASSINATURAS DE "FOLHA SOCIALISTA"

Preencha o "coupon" abaixo e remeta-o aos cuidados do sr. J. Cardoso Maximo, rua José Adolfo, 118, 4.º conj. 401, acompanhado da importância de cinquenta cruzeiros em cheque, vale postal ou selos do correio. Faça com que seus amigos assinem FOLHA SOCIALISTA o nosso jornal vivo da colaboração de seus leitores e amigos.
O sr. residente à rua cidade de Estado de pagou Cr\$ 50,00, correspondente a uma assinatura anual de FOLHA SOCIALISTA.